



Plano
Nacional
de Leitura
2027

pnl2027.gov.pt

2024

N.º 03

Cadernos
Plano Nacional
de Leitura

Clubes de Leitura

LeR⁺

Clubes de Leitura

Editora

Regina Duarte

Autores

Andreia Brites

Pedro Correia

Projeto editorial

Atelier do Ver

Composição gráfica

Pedro Correia

Revisão

Anabela Caldeira

© 2024 Plano Nacional de Leitura 2027

ISSN: 2795-4145

Índice



1. Editorial	4
2. Enquadramento	6
3. Os clubes de leitura	10
Dicas úteis para a organização	
Objetivos	11
Destinatários	11
Coordenação	12
Duração das sessões	13
Continuidade	15
Dinamização das sessões	16
Comunicação	18
4. Os clubes de leitura em números	20
5. Boas práticas e testemunhos	22
No ensino básico e secundário	23
No ensino superior	43
Na comunidade	59
Nas empresas	64
6. Avaliação crítica	70
Aspetos positivos	71
Aspetos a melhorar	72
7. Guia de implementação	74
Como começar um clube de leitura	75
Como dinamizar um clube de leitura	78
Como monitorizar/avaliar	80
Como implementar uma política de continuidade	81
8. Sugestões de leitura	82
9. Sinopse	90

Editorial

Os clubes de leitura são amplamente reconhecidos como uma das estratégias mais eficazes de promoção da leitura. Ouvir falar de um livro com entusiasmo provoca muitas vezes curiosidade, o que mobiliza para a sua leitura. Ouvir os outros leva o leitor a acrescentar camadas de sentido, a problematizar a sua perspetiva, a desenvolver o pensamento crítico. Além disso, os clubes acrescentam ao ato individual e solitário da leitura uma dimensão social de partilha informal, que amplia o ato de ler.

A presente edição dos *Cadernos PNL* é dedicada à apresentação de modelos de clubes de leitura diversos e a uma reflexão sobre esses modelos, com o objetivo didático de produzir e sistematizar conhecimento sobre a sua criação, implementação e monitorização. Com base em experiências desenvolvidas no terreno — ensinos básico e secundário, ensino superior, comunidade e empresas —, evidencia-se o impacto positivo destas iniciativas de promoção da leitura, reforçando-se a necessidade de as tornar mais recorrentes e consistentes.

Os clubes de leitura são amplamente reconhecidos como uma das estratégias mais eficazes de promoção da leitura. Ouvir falar de um livro com entusiasmo provoca muitas vezes curiosidade, o que mobiliza para a sua leitura. Ouvir os outros leva o leitor a acrescentar camadas de sentido, a problematizar a sua perspetiva, a desenvolver o pensamento crítico. Além disso, os clubes acrescentam ao ato individual e solitário da leitura uma dimensão social de partilha informal, que amplia o ato de ler.

Os clubes de leitura contribuem igualmente para alicerçar o hábito de ler. Por vezes, a motivação intrínseca não é suficiente, e a gestão do tempo não privilegia momentos de leitura silenciosa e concentrada. No entanto, o compromisso com o grupo — seja pelo desejo de contribuir para a discussão, seja pela vontade de acompanhar as reflexões dos outros, seja pelo simples prazer da troca de ideias — transforma-se num estímulo poderoso para a leitura regular. É comum ouvir-se dizer, a propósito da divulgação de eventos ou produtos, que o passa-palavra é um dos mecanismos mais eficazes. O mesmo acontece com os livros. Ampliar os circuitos de recomendação, valorizar a experiência coletiva da leitura, dissociá-la de exigências estritamente académicas são estratégias decisivas para a promoção da leitura.

Enquadramento

A Leitura e a Felicidade

HELENA VASCONCELOS

**“Mas, minha querida, é com a leitura de grandes obras
que nós descobrimos como pensar e sentir.”**

Carta de Stendhal à sua irmã Pauline, março de 1800.

Helena Vasconcelos



Será que a leitura traz felicidade? Estou convencida de que é um dos seus principais motores. Confesso que sou uma leitora voraz desde a infância, abençoada por uma família que me incutiu esse “vício”, praticado por todos e alvo de conversas e discussões. A minha experiência nas Comunidades de Leitores, iniciada há mais de vinte anos e levada a cabo sem interrupções — primeiro em Bibliotecas de todo o país, em seguida na Culturgest e, finalmente, no muito acolhedor espaço do Centro Cultural de Belém —, foi como abrir, de novo, as portas do Paraíso: ali estava (estou) eu, rodeada de pessoas, de todas as idades, sexos, credos, com os mais variados interesses e profissões, que se predispunham (e predispõem) para, em conjunto, fazer o que dá mais prazer: ler, aprender, analisar, discutir, sem preconceitos nem limites.

Por que razão é imprescindível ler, ler muito? Podemos facilmente reconhecer que é um verdadeiro privilégio ter esse desejo e a possibilidade de alcançar um prazer supremo. É reconfortante saber que cada vez há mais gente a ler e mais obras à disposição de todos, que existem bibliotecas e inúmeras iniciativas ligadas à leitura, depois de milénios de analfabetismo — uma forma de discriminação cruel —, de grandes dificuldades e de inúmeras restrições.

Ler é sinónimo de liberdade total e, por essa razão, não cabe em definições rígidas, em compartimentos programados. No entanto, nas Comunidades de Leitores fazemos um exaustivo trabalho de pesquisa, quais

detetives encartados, incumbidos de decifrar os mistérios complexos contidos em cada obra. Quando lemos um livro e o discutimos, penetramos num universo secreto, numa viagem de descoberta e aventura sensorial e mental, somos arqueólogos do tempo e do espaço.

O crítico Harold Bloom escreveu que aquilo a que se chama “leitura criativa” é um ato que nos leva para outros mundos, para junto de outras pessoas e que, por isso, afasta a solidão. Nas Comunidades de Leitores, a solidão é verdadeiramente relegada para um canto, e toda a gente participa, alegre e apaixonadamente. Lemos, ainda, para nos prepararmos para a grande mudança que calha a todos – ainda segundo Bloom –, isto é, a morte. Lemos contra o tempo, contra as circunstâncias – trabalho, família, amigos, ocupações –, contra os dissabores e os acidentes de percurso. Lemos porque é uma forma de adquirir uma riqueza que aumenta sempre e nunca se desvaloriza, que não pode ser contabilizada nos “mercados”.

É ainda possível encarar a leitura como um ato de rebelião e resistência contra regimes opressivos, contra a tristeza e a infelicidade, contra a banalidade da vida, o lugar-comum, o conformismo, a cobardia e a inércia. Os regimes totalitários são avessos à leitura, como Ray Bradbury expôs brilhantemente no seu *Fahrenheit 451* – transposto para o cinema por François Truffaut –, onde retrata uma sociedade hedonista e autocomplacente que proíbe a leitura e em que os meios de comunicação – hoje diríamos “redes sociais” – substituem a leitura e se limitam a vomitar factos sem contextualização.

Ler é um prazer, mas é também um esforço para compreender, para sentir mais agudamente, para aprender mais sobre o mundo e sobre os outros, sobre “o outro”. Nas Comunidades de Leitores, construímos uma teia de afetos e cumplicidades. Cada obra é lida de uma forma diferente por cada membro do



grupo, é um exercício pessoal, tão único como uma impressão digital, e cada um de nós vê o seu horizonte alargado através desse rasgar contínuo de véus que revela sempre uma nova paisagem, um novo ângulo, uma cadência diferente. Lemos em conjunto para encontrarmos respostas para as nossas questões pessoais sobre a vida, a morte, o amor, os conflitos geracionais ou de género, sobre a alegria, a depressão, a política, os valores morais, o sexo e a liberdade.

A leitura é um conjunto de práticas difusas — o filósofo Roland Barthes trabalhou longamente este tema — que vão desde a descodificação (ler é descodificar sinais, é um método de decifração para aquisição de saber) até a uma prática social — a leitura em comunidade, a leitura em família ou entre amigos — e, ainda, até ao ato terapêutico, a uma forma de consolo.

Note-se que o livro, cada livro, é um objeto mutante. Não existem duas leituras iguais. Cada pessoa lê uma determinada obra sempre de uma forma diferente. A percepção das histórias muda com o passar do tempo, com a estação do ano, com o lugar e com a atmosfera, com as experiências que cada um tem, no dia a dia. Poder cruzar essas múltiplas vozes é o principal desígnio das Comunidades de Leitores, dos Clubes de Leitura, desses encontros em que o livro é o objeto consagrado, ao redor do qual todos se congregam.

Os clubes de leitura

Dicas úteis para
a organização

Objetivos

Os clubes de leitura têm como objetivos o desenvolvimento de hábitos de leitura e a aquisição de uma voz crítica e pessoal sobre o que se lê. Estimulam a capacidade de diálogo e o treino da oratória, promovem o enriquecimento intelectual, a empatia e a consciência social. Promovem ainda o acesso a um maior número de títulos, de géneros, autores e temas distintos. O contacto com a diversidade permite igualmente que os leitores desenvolvam critérios de seleção para as suas leituras. Permitem ainda a criação de comunidades em torno do interesse comum pelos livros e pelo debate de ideias em torno da leitura.

Destinatários

Os clubes de leitura destinam-se a todos os públicos, sem exceção. No momento da conceção do clube de leitura, é fundamental definir quem são os seus destinatários, de modo a garantir que o grupo a formar partilha interesses e que há algum equilíbrio em termos de competência leitora, para que a experiência possa ser igualmente gratificante para todos.

Além da competência leitora, é importante que o modelo de funcionamento do clube relativamente à seleção de leituras seja claramente comunicado. Se alguém decide criar um clube de manga, é essencial que seja divulgado assim, para que aqueles que decidam aderir não vão à procura de romances, poesia ou ficção científica, por exemplo. Outro critério relevante é o da idade dos participantes, associada à sua maturidade. Assim, no que respeita aos clubes do ensino básico e secundário, estes podem organizar-se de acordo com intervalos de idade, ou por nível de escolaridade, integrando alunos de uma única turma ou de várias turmas e anos diferentes. É ainda importante referir que, nos agrupamentos escolares, podem ser criados clubes de leitura com alunos, com professores, com auxiliares, com famílias, em conjunto ou em separado. O mesmo pode acontecer nos clubes de leitura no ensino superior, em que podem participar alunos de um único

curso, de vários cursos dentro da mesma faculdade, e até de faculdades ou universidades distintas. Podem ainda existir modelos com alunos, professores, bibliotecários e outros funcionários, em conjunto ou em separado. Os modelos são flexíveis e adaptáveis a cada contexto e às motivações dos participantes.

Coordenação

Em função dos contextos escolares, laborais, comunitários ou culturais, os clubes podem ter um organizador formal ou informal. Nos agrupamentos de escolas onde existem clubes de leitura, estes são maioritariamente moderados e organizados por um professor, mas podem também sê-lo por alunos, que os gerem em autonomia, como acontece com alguns dos clubes de leitura no ensino superior.

Os clubes de leitura de adultos podem ser criados por um mediador formal, como um bibliotecário, um professor ou um escritor, ou por um ou vários mediadores informais, colegas de trabalho, amigos, conhecidos, que integram uma organização ou criam uma dinâmica através das suas relações sociais.

O modelo mais frequente é aquele em que o clube tem um responsável que assume a divulgação do clube, a calendarização e a organização das sessões, e a comunicação com o grupo. Muitas vezes, o responsável acumula este papel com o de dinamizador das sessões. Porém, a dinamização pode caber a outro elemento ou até ser rotativa entre vários participantes.

Cabe à coordenação garantir que o grupo acede aos livros propostos para leitura, partilha e discussão no clube. O Plano Nacional de Leitura garante anualmente o financiamento para fundo documental de cinquenta clubes de leitura no ensino básico e secundário e disponibilizou, em 2024, verba para outros cinquenta clubes de leitura no ensino superior, através da Direção-Geral do Ensino Superior.

A seleção dos títulos deve ter em conta a sua disponibilidade e acesso. Para isso, é muito importante contar com o apoio das bibliotecas escolares e municipais. Estas devem ser informadas acerca dos títulos escolhidos e do número de exemplares necessários para que possam ativar a procura dentro das redes que integram. Os responsáveis pelas organizações dos clubes devem discutir com os bibliotecários municipais ou escolares a disponibilidade de títulos e trabalhar de forma articulada com estes.

Muitos agrupamentos de escolas partilham o catálogo com as respetivas bibliotecas municipais e, em algumas regiões de Portugal, é possível proceder, por parte dos técnicos das bibliotecas, a empréstimos entre municípios.

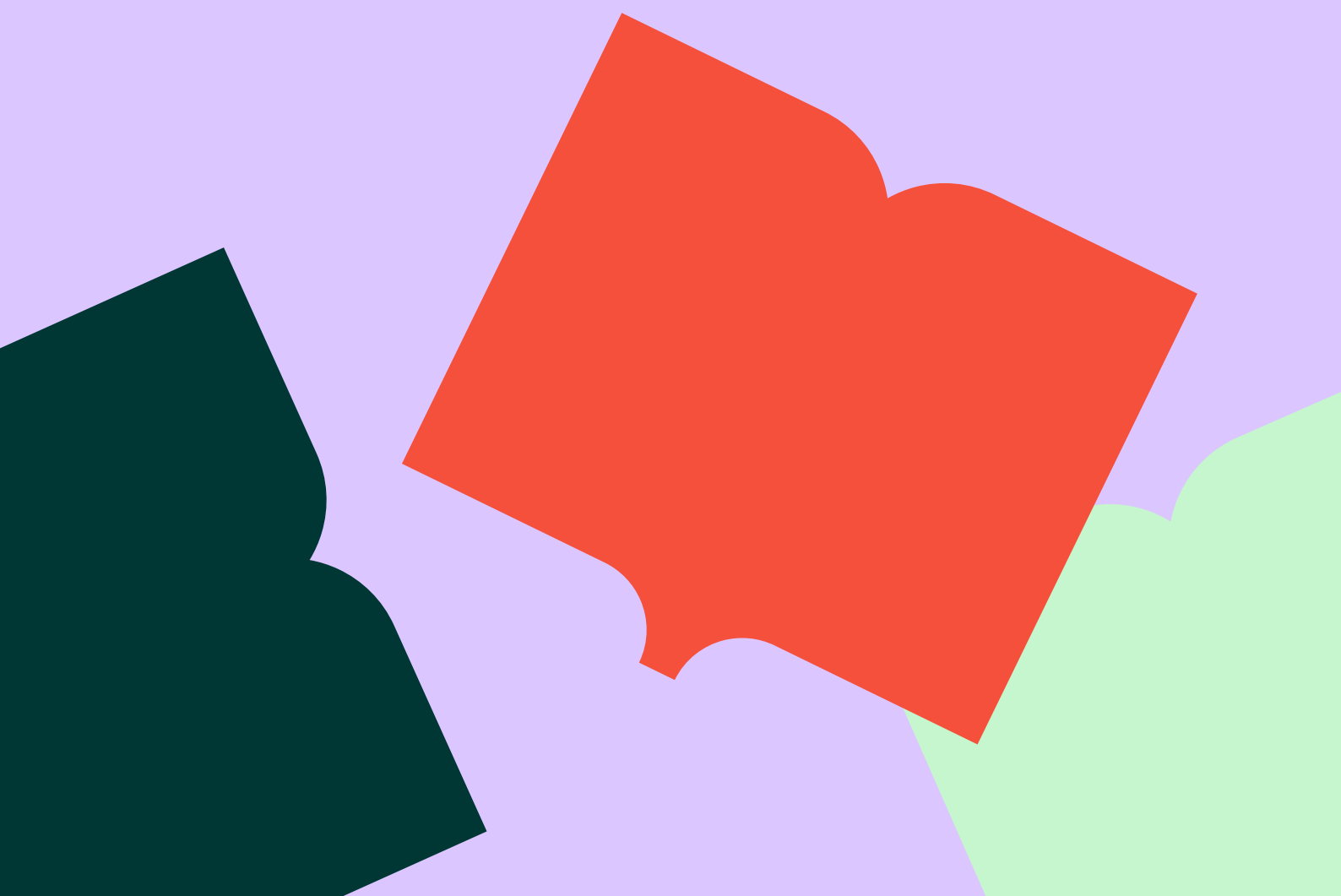
Dependendo da periodicidade do clube, a sua coordenação pode criar um calendário de leituras partilhadas em que cada exemplar é entregue a um par, que por sua vez gere o tempo de leitura de cada um dos elementos.

Duração das sessões

A duração das sessões também é variável. O modelo mais comum oscila entre sessões de uma hora e de noventa minutos, mas tudo depende do número e do entusiasmo dos participantes. No entanto, aconselha-se a que não se excedam as duas horas de duração, sob pena de alguns participantes se cansarem ou não poderem dispor desse tempo.

A gestão do grupo é determinante para a duração da sessão: é preciso garantir o ritmo das participações, bem como acautelar que aqueles que querem falar o façam e que não há quem monopolize o tempo. Também é importante que se evitem divagações prolongadas, que se afastem demasiado do livro ou livros em debate.

**Os clubes de leitura
têm como objetivos o
desenvolvimento de hábitos
de leitura e a aquisição de
uma voz crítica e pessoal
sobre o que se lê.**



Continuidade

Os clubes de leitura têm uma duração variável. Podem ser pensados de acordo com um número fixo de sessões ou serem lançados sem data prevista para o seu término. Depende da intenção do clube e, sobretudo, depende do público que o integra. Se o clube pertence a uma escola ou a uma instituição do ensino superior, em princípio, cumprirá o calendário letivo. Assim, pode fazer sentido programar o clube para terminar um pouco antes do final do ano letivo, com um momento de convívio e de balanço.

Em função da avaliação do seu funcionamento (número de participantes total, número de participantes por sessão, número de sessões realizadas, opiniões dos participantes), o grupo e o coordenador do clube podem decidir o regresso do clube para um segundo ano. Ou podem concluir que devem continuar noutro modelo, revendo aspetos do clube que constatarem terem corrido menos bem (horário, duração das sessões, modelo de seleção de títulos, periodicidade...). Ainda, por razões várias, como o final de ciclo escolar, pode fazer sentido começar-se com um grupo novo, lançando-se o desafio à comunidade.

O facto de existirem férias ou pausas não significa que um clube tenha de terminar. Se os participantes manifestarem interesse, o clube pode manter reuniões em linha ou prever, no seu calendário, as devidas interrupções. Tudo depende do sucesso de cada projeto e das expectativas dos seus membros.

Nesse sentido, é importante ter em conta que os clubes de leitura comportam uma inevitável oscilação de participantes. Como atividade de prazer, é muitas vezes preterida por outras de carácter obrigatório ou urgentes, escolares, profissionais ou familiares. Não há razões para se considerar que o clube é um fracasso se não se conseguir reunir sempre todos os membros ou se um terço ou um quarto desistirem. O que importa é perceber porquê, continuar a captar novos participantes e garantir que, em cada sessão, estará presente um número mínimo de seis a oito pessoas, que alimentarão o diálogo sobre a leitura.

A continuidade dos clubes depende da sua monitorização: é preciso ouvir os participantes e investir em alterações aos modelos de funcionamento se isso for mais proveitoso e útil para os demais.

Dinamização das sessões

O moderador pode assumir um papel mais ou menos interventivo nas sessões. O próprio clube pode ir ajustando o papel do moderador às dinâmicas criadas. Além de garantir o tempo de fala de todos os que querem participar, o moderador pode conduzir a discussão em torno do livro lido, preparando alguns tópicos, tanto sobre o processo de leitura, como acerca do livro.

Posicionamento em relação à leitura

Frequentemente, os leitores não analisam o seu próprio comportamento como leitores: quais são os seus hábitos e rituais? Como se dá o seu processo de leitura? Quando o fazem, podem sentir que não leem tanto quanto deveriam ou, pelo contrário, podem não imaginar que outras formas de ler sejam igualmente válidas.

Conversar sobre leituras leva naturalmente a um posicionamento crítico sobre a própria experiência:

Está a ser uma leitura fácil ou desafiadora? Sinto-me envolvido pelo texto ou distancio-me dele? Partilho o entusiasmo do meu colega ou a minha experiência é diferente? Leio num ritmo distinto do dos outros? O que significa isso? As emoções que o texto desperta refletem a minha relação com a leitura? E o aborrecimento, também faz parte? Interrompo a leitura com frequência para refletir ou pesquisar mais sobre o tema? Sublinhar e escrever nas margens altera a minha interação com o livro? Como me sinto ao reler as anotações feitas anteriormente?

Essas e outras questões emergem naturalmente das trocas entre leitores e podem tornar-se temas centrais de discussão nos clubes de leitura.

Posicionamento em relação ao que se lê

O leitor, assim como é convocado a pensar sobre o seu processo de leitura, também é estimulado a aprofundar a relação com o próprio texto:

Gosto ou não daquela personagem? Este acontecimento que, segundo aquela pessoa, é fundamental para se perceber a história, não foi importante para mim. Será que não percebi o que li? Para mim, esta situação muda tudo na lógica da narrativa, mas outras pessoas acham que não. Quando compartilhei a minha perspectiva, apresentaram argumentos completamente diferentes, nos quais nunca tinha pensado, que enriqueceram a minha leitura da obra, sem, no entanto, alterarem a minha perspectiva inicial. Durante toda a leitura, antecipei um desfecho trágico que nunca ocorreu. Outros membros do clube também tiveram essa expectativa. Foi interessante perceber que, para alguns, essa tensão aumentou o interesse pelo livro, enquanto, para outros, reduziu a motivação para continuar a leitura.

Este exercício de posicionamento desenvolve competências críticas, fundamentais para uma leitura mais profunda. A experiência do diálogo e da partilha de argumentos leva o leitor a questionar mais o texto, a tecer mais associações, previsões e inferências, porque precisa destas estratégias para esse posicionamento. Progressivamente, estes processos tornam-se mais automáticos, parecem mais naturais, e mais exigentes, pois, a cada nova leitura, o leitor carrega consigo um repertório ampliado e enriquecido pelas conversas anteriores.

É fundamental que o moderador assuma este papel sem querer impor leituras suas, nem exercícios demasiado analíticos. A discussão deve passar essencialmente pela discussão livre entre todos acerca da forma como se relacionaram com o livro, dos aspetos que consideraram mais marcantes, ou mais decepcionantes, dos inesperados, dos momentos-chave, da relação de cada um com as personagens e com os ambientes criados pelo livro.

Todas as opiniões devem ter espaço de debate livre, sem que haja a intenção de se convencer os leitores a alinharem com determinada perspectiva.

Comunicação

O clube de leitura pode funcionar em circuito fechado, mantendo as sugestões de leitura e discussões sobre livros apenas entre os membros do clube, ou pode comunicar com a comunidade em que se insere, como forma de angariar novos membros e de promover a leitura.

A partilha em espaços públicos dos livros que estão a ser lidos e o destaque de algumas conclusões das conversas tidas pode ser um fator de promoção da leitura e a garantia de mais um espaço sobre leitura na comunidade em geral, ou na comunidade específica (escola, bairro, associação).

Tal como outras referidas anteriormente, esta é uma decisão que deve ser tomada pelos membros do clube.



Os clubes de leitura em números

265

No ensino básico e secundário

50 agrupamentos de escolas apoiados em 2024-2025

59 clubes no 1.º ciclo do ensino básico

66 clubes no 2.º ciclo do ensino básico

61 clubes no 3.º ciclo do ensino básico

16 clubes no ensino secundário

No ensino superior

80 candidaturas

50 clubes financiados em 2024

57 clubes em rede

Na comunidade

5 clubes apoiados

Nas empresas

Clube de leitura do El Corte Inglés em Portugal (4 anos de existência)

Boas práticas e testemunhos

No ensino básico e secundário

Clube de leitura do Centro Escolar de Santa Teresa

Participantes: 14 alunos do 4.º ano

Coordenadora: Professora bibliotecária

Periodicidade: Mensal, em horário não letivo

Duração das sessões: 45 minutos

Centro Escolar de Santa Teresa (1.º ciclo)

**Agrupamento de Escolas Conde de Ourém
Ourém**

Testemunho da professora Alexandra Santos

No ano letivo 2023/24, o Clube de Leitura do Centro Escolar de Santa Teresa funcionou na biblioteca escolar e teve como objetivo propiciar aos seus membros espaços e tempos de socialização em torno de leituras. A biblioteca divulgou a abertura de inscrições junto dos alunos, que se inscreveram com a autorização dos encarregados de educação, e deram disso conhecimento aos docentes titulares de turma.

O objetivo era ler e falar acerca de álbuns e livros de literatura para crianças, clássicos e contemporâneos, em horário não letivo. A escolha dos livros a ler foi feita com base nas sugestões da biblioteca escolar e dos diversos elementos do clube.

Para cada sessão, escolhia-se previamente um livro, que era do conhecimento de todos os membros do clube. A sessão podia ter tempo de leitura e tempo de diálogo, ou apenas uma das situações. O moderador era o professor bibliotecário, que introduzia o livro e orientava a participação no diálogo acerca do mesmo.

A chave do sucesso do nosso clube de leitura prendeu-se com o facto de reunirmos na biblioteca escolar, que era preparada para receber o evento, propiciando-se um ambiente agradável, calmo, descontraído e respeitoso, em que todos se sentiam à vontade para expressar as suas opiniões.

No ano letivo 2023/24, o clube reuniu entre fevereiro e junho, com 14 alunos das turmas de 4.º ano de escolaridade. O grupo não frequentava AECs e ia para casa ou para o ATL por não ter mais componente letiva nesse dia.

O clube foi divulgado apenas junto das turmas de 4.º ano, tal como no ano anterior, com uma sequência de 9 sessões, às 14h30 de quinta-feira.

Foram lidos, entre ou durante as sessões, os seguintes textos: *O meu tetravô... era um guerreiro!*, de Riccardo Francaviglia e Margherita Sgarlata; *O lápis mágico de Malala*, de Malala Yousafzai e Kerascoët; *Contos para rir (D. Caio)*, de Luísa Ducla Soares; e *Vem aí o Zé das Moscas e Outras histórias - Histórias tradicionais portuguesas contadas de novo*, na versão de António Torrado.

Não foi possível dar continuidade ao clube no ano letivo 2024/2025 por falta de elementos na equipa da biblioteca.

Clube de leitura

Os Doze

Participantes: 12 alunos (5.º ano ao 10.º ano)

Coordenadoras: Professora bibliotecária e assistente técnica

Periodicidade: Quinzenal ou semanal

Duração das sessões: 60 minutos

Escola Básica e Secundária de Vila Flor
(2.º ciclo, 3.º ciclo e 10.º ano)

Agrupamento de Escolas de Vila Flor
Bragança

Testemunho da professora bibliotecária Beatriz Sarmento e da assistente técnica Rita Oliveira

A criação do clube surgiu da necessidade de a biblioteca escolar ter um clube de leitura. Como professora bibliotecária, lancei esse repto e valeu muito a pena. As inscrições foram feitas na biblioteca escolar e inscreveram-se os alunos que quiseram. Resultaram 12 inscrições e deixámos ficar os 12 alunos. No início, ficámos um pouco reticentes pelo número de alunos, mas resultou na perfeição. Não houve convites personalizados, pois achámos que não era correto fazermos isso, deveriam inscrever-se apenas alunos interessados por eles próprios. Tivemos 12 inscritos: 10 raparigas e 2 rapazes, com idades compreendidas entre os 10 e os 16 anos de idade, do 5.º ano ao 10.º ano de escolaridade. Não houve mais inscrições ao longo do ano letivo. O clube foi dinamizado por mim e pela assistente técnica da biblioteca.

Os livros que foram sendo lidos, os locais que visitámos e as atividades que foram propostas ao clube resultaram das escolhas dos participantes.

Ao longo das sessões, foram lidos vários livros, de acordo com as preferências individuais dos alunos. Em grupo, foram lidos os seguintes:

- *Novelo de emoções*, Elizabete Neves
- *O rapaz do pijama às riscas*, John Boyne
- Vários poemas de Natal de escritores portugueses
- *A estrela*, Vergílio Ferreira
- Poemas vários de escritores portugueses
- *Contos*, Miguel Torga (alguns contos)
- Vários textos/ excertos/ poemas acerca do 25 de Abril

O grupo reunia quinzenalmente na biblioteca escolar. Quando havia atividades ou eventos extraescolares, as sessões eram realizadas semanalmente. Desde o início, em março de 2023, foram realizadas 19 sessões, nas quais estiveram presentes todos os alunos. As sessões realizavam-se à sexta-feira, durante 60 minutos, das 14h15m às 15h15m.

De entre as atividades realizadas na biblioteca escolar, destacam-se as sessões de leitura em eventos culturais, nos quais os elementos do clube tiveram oportunidade de partilhar as suas leituras com o público, incentivando-se a apreciação literária num ambiente descontraído e estimulante.



O grupo reunia quinzenalmente na biblioteca escolar

Além disso, o clube participou em projetos de incentivo à leitura em parceria com a Câmara Municipal, dos quais beneficiou toda a comunidade educativa. Destaca-se a atividade “Ela é Abril”, em comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, que foi realizada no Auditório Adelina Campos, em horário nobre, para todos os munícipes de Vila Flor. Estes projetos não fomentaram apenas o interesse pela leitura, mas também a solidariedade, o sentido de comunidade e o desenvolvimento de competências de comunicação, autoconfiança e gestão de emoções.

Um dos momentos mais marcantes do ano foi a apresentação de teatro com poesia, na abertura da Semana da Leitura. Esta atividade combinou a arte da interpretação com a poesia, proporcionando um espetáculo emocionante e educativo.

Outra atividade de grande destaque foi a visita de estudo à Livraria Lello, uma das mais famosas e belas livrarias do mundo. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a história da livraria, explorar o seu acervo e adquirir obras para posteriormente lerem em casa. Esta visita não só encantou os participantes, mas também reforçou junto deles a importância das livrarias e da leitura.

Todas essas atividades resultaram numa mais-valia para o agrupamento. O clube de leitura conseguiu atrair um número significativo de alunos, que se tornaram leitores mais assíduos e entusiastas. O exemplo dado pelo clube levou mais alunos a interessarem-se pela leitura e a incentivarem os seus colegas a fazerem o mesmo.

Em suma, o clube de leitura da biblioteca escolar transformou-se num pilar do desenvolvimento cultural e educativo do agrupamento.



Visita à livraria Lello,
no Porto

Na última sessão do ano, foi feita a avaliação por todos os elementos do grupo, segundo a qual 100% dos alunos concluiu que o clube de leitura lhes proporcionou mais hábitos de leitura, mais conhecimento literário e mais colaboração/interação grupo.

Concluímos que o clube de leitura tem sido uma mais-valia na vida escolar dos alunos, pois promove o interesse pela leitura, e a leitura por prazer, amplia o seu conhecimento literário, melhora a sua fluência e compreensão de leitura e fortalece as suas competências de comunicação e interação social. Este impacto positivo reflete-se não só no desempenho escolar dos alunos, mas também no seu desenvolvimento pessoal e social.

Através da verba destinada ao clube de leitura, a biblioteca escolar adquiriu uma vasta seleção de novos livros, resultando em 85 requisições e leitura de 44 livros por parte dos alunos do agrupamento. Esta iniciativa tem-se revelado extremamente benéfica para a promoção da leitura silenciosa, expressiva e dramatizada, dado que várias obras são requisitadas para os projetos de leitura de língua portuguesa.

O clube continua em funcionamento este ano letivo. Saíram dois alunos devido ao facto de o horário não ser compatível e abrimos essas duas vagas. Desta vez, não houve inscrições porque um número elevado de alunos pretendia participar e, no nosso entender, o clube não funciona com mais de 12 alunos. Essas duas vagas foram ocupadas por dois alunos que tinham sido “leitores do mês” do ano anterior. Esta foi uma forma de os compensar.

O clube de leitura tem vindo a alcançar muito sucesso, tanto no agrupamento de escolas como no concelho de Vila Flor. Sempre que há atividades culturais no município, o clube de leitura é convidado a participar nesses eventos (lançamento de livros, atividades do 25 de Abril, exposições, comemorações...).

Clubes de Leitura da Escola Artística Soares dos Reis

Participantes: Todas as turmas da escola

Coordenadores: Professores de várias disciplinas,
sobretudo de Português

Periodicidade: Duas sessões por período letivo

Duração das sessões: 90 minutos

**Escola Artística Soares dos Reis (ensino secundário)
Porto**

Testemunho da professora bibliotecária Isabel Moreira

A criação dos Clubes de Leitura (CL) da Escola Artística Soares dos Reis (EASR) surgiu como resposta ao desafio lançado pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) no ano letivo 2023/2024, enquanto espaço de encontro e interação, com partilha de experiências de leitura. Inicialmente, foram abrangidas 12 turmas do 10.º ano, uma turma do 1.º ano do Curso Profissional Técnico de Animação 2D e 3D, uma turma do 11.º ano e três turmas do 12.º ano, com opção de Matemática. No presente ano letivo, esta iniciativa alargou-se a todas as turmas da EASR. As atividades dos CL foram orientadas pelos seguintes objetivos: aprofundar uma cultura de leitura na escola, dar a conhecer o fundo documental da Biblioteca Escolar (BE), desenvolver a fruição da leitura silenciosa, expressiva e dramatizada e interagir com tolerância, empatia e responsabilidade. Ao longo do ano, realizaram-se reuniões entre a BE e todos os mediadores para definição de estratégias e planificação de atividades. Na primeira sessão de cada clube, que reuniu duas vezes por período, foi escolhido o respetivo nome, os alunos selecionaram títulos das obras/contos que iriam ler e conversaram sobre os direitos do leitor de Daniel Pennac. Logo nessa sessão, optou-se pela alteração da organização do espaço físico, as mesas foram dispostas em

U, o que facilitou uma interação descontraída, convidando à participação de todos os alunos. O formato de cada CL ajustou-se ao grupo turma, tendo variado entre sessões em que todos leram o mesmo livro/conto, passando por partilhas de leituras individuais, até à leitura presencial.

- *O meu ano de repouso e de relaxamento*, Ottessa Moshfegh
- *O perfume*, Patrick Suskind
- “Felicidade clandestina” in *Todos os contos*, Clarice Lispector
- *A noite é um jogo*, Camilla Läckberg
- *Antes que o café arrefeça*, Toshikazu Kawaguchi
- *Um homem em declínio*, Osamu Dazai
- *O alienista*, Machado de Assis
- *O homicídio*, Holly Jackson
- *Por treze razões*, Jay Asher
- *A metamorfose*, Franz Kafka
- *O estrangeiro*, Albert Camus
- *Amor e gelato*, Jena Evans
- *A lua de Joana*, Maria Teresa Maia Gonzalez
- *Através da minha janela*, Ariana Godoy
- *A noite está a chegar*, Robert Bryndza
- *A rapariga em pedaços*, Kathleen Glasgow
- *Como o rei de Elfhame aprendeu a odiar histórias*, Holly Black
- *Hachiko*, Lluís Prats
- “Rosas vermelhas” in *Praça da canção*, Manuel Alegre
- “Nevoeiro na cidade” in *O dia cinzento e outros contos*, Mário Dionísio
- *Novos contos do gin*, Mário-Henrique Leiria
- *Antologia poética*, Natália Correia



Uma releitura de *Alice's Adventures in Wonderland*

Uma das sessões das turmas do 10.º ano realizou-se em articulação com as disciplinas de Inglês e Desenho, dela tendo resultado três atividades dinamizadas pelos alunos: uma releitura de *Alice's Adventures in Wonderland* — encenação da adaptação da obra com adereços elaborados pelos alunos; “Viagens de Alice no século XXI” — teatro de marionetas com texto e adereços elaborados pelos alunos; “Ler para ilustrar” — criação de ilustrações, cenários e dois *stop motion*.

Na turma do 11.º ano, uma das sessões foi dedicada às obras de leitura integral das disciplinas envolvidas, *O retrato de Dorian Gray* e *Frei Luís de Sousa*. Os alunos apresentaram as suas impressões de leitura numa perspetiva muito pessoal, que se pretendeu bem distinta da abordagem das obras enquanto conteúdos programáticos.

O CL do grupo de alunos do 12.º ano debruçou-se sobre o tema “Inteligência Artificial criando liberdade para criar”, tendo sido organizado um encontro com o autor/artista Leonel Moura.

À conversa com...
Aqui, onde os relógios
mal respiram, de Vítor
Teodósio



Outros encontros com autores foram organizados, no âmbito dos CL, nomeadamente a apresentação dos livros: *In-ócuo*, de André Furtado, *Estilhaços*, de Alberto Teixeira, e *Aqui, onde os relógios mal respiram*, de Vítor Teodósio.

Uma sessão, das ocorridas fora da sala de aula, teve lugar no átrio da escola, junto à Feira do Livro (FL), dinamizada pela BE durante a Semana da Leitura, e consistiu na apresentação das leituras que alguns alunos e docentes estavam a realizar e na leitura de poemas e textos de obras expostas ou disponíveis na FL.

Cadernos PNL



O clube de leitura
na Feira do Livro



O clube de leitura
ao ar livre

Uma outra realizou-se no jardim da escola, onde os alunos e alguns docentes partilharam as suas impressões de leitura. Foram realizadas leituras em voz alta, na sequência do entusiasmo suscitado pela leitura de um poema do livro *A importância do pequeno-almoço*, de Francisca Camelo, aquando da sessão realizada na FL.

A participação dos alunos, ao longo das sessões, tornou-se cada vez mais ativa, ganhando asas, e passou pela dinamização de algumas sessões em espaços fora da sala de aula, pela promoção de uma oficina de criação de marcadores de livros e pela construção de um mural intitulado “O meu livro favorito”.

Ao longo do ano, as atividades foram sendo divulgadas através da página da BE, do Instagram e do Facebook e de cartazes na EASR. A BE organizou um *padlet*, na sua página, com algumas apreciações de leitura dos alunos, resultantes das atividades dos CL: <https://padlet.com/biblioteca580/leituras-partilhadas-w0jmd8y6mp9ygfnl>

A apreciação dos principais aspetos positivos e a avaliação do impacto dos Clubes de Leitura encontram-se nos testemunhos abaixo apresentados.

Testemunho 1: Beatriz Pinheiro, aluna da turma 11.º A1

Posso afirmar que o CL, realizado nas disciplinas de Português e Inglês, não só foi muito bem recebido pelos alunos, como foi também uma forma de nos incentivar à leitura autónoma e à expressão das nossas opiniões, num ambiente descontraído e motivador. Com as leituras realizadas, foi possível aumentar o nosso conhecimento sobre a literatura nacional e estrangeira. O CL proporcionou uma aprendizagem das duas línguas de forma intuitiva e prática, e começaram a verificar-se efeitos nos alunos desde o início das suas atividades.

Testemunho 2: Albertina Santos, professora de Português

Os CL foram uma ferramenta poderosa para promover a literatura e o amor pela leitura. Estas sessões não só forneceram um espaço para a discussão e a análise de livros, como também permitiram cultivar habilidades de pensamento crítico e empatia. A leitura e a discussão contribuíram igualmente para expandir o vocabulário dos participantes e aprimorar as suas habilidades de expressão verbal. Ao ouvirem diferentes perspetivas e argumentações, aprenderam a considerar uma variedade de interpretações possíveis e a formar as suas próprias conclusões de forma fundamentada e crítica, aprofundando a sua compreensão relativamente aos temas, personagens e estruturas narrativas.

Enquanto mediadora, o balanço é francamente positivo e, por isso, deve ser uma iniciativa para continuar.

Testemunho 3: Luís Filipe Fonseca, professor de Português

Os CL contribuíram para o desenvolvimento estético-literário e social dos alunos. Durante as sessões, explorando diferentes géneros literários, incentivámos o pensamento crítico e a expressão individual, através de reflexões e discussões enriquecedoras. O clube constituiu um espaço

cultural estimulante onde os alunos puderam partilhar as suas experiências de leitura e desenvolver a sua motivação leitora. Assim sendo, tendo em conta a minha experiência como mediador, o balanço é francamente positivo e, por isso, deve ser uma iniciativa para continuar, promovendo ainda mais os hábitos de leitura e o desenvolvimento de competências transdisciplinares nos alunos.

Testemunho 4: Elisabete Moreira, professora de Português

O CL revelou-se um momento de interação muito importante para os alunos partilharem experiências de leitura motivadoras e enriquecedoras sobre os livros escolhidos por cada um. A reflexão, o espírito crítico, a discussão e a criatividade contribuíram para desenvolver as competências de leitura e de oralidade, criando-se um espaço de aprendizagem e de fruição em que o aluno tem um papel primordial e o professor é o mediador de todo o processo para promover valores culturais, éticos e estéticos presentes nos textos lidos. O balanço final é muito positivo, pois os alunos estabeleceram relações de colaboração e de participação não só na sala de aula, mas também com a comunidade escolar, daí que a sua continuidade faça todo o sentido.

Testemunho 5: José Caldas, diretor da EASR

A partilha de momentos de leitura vem reforçar, com fatores de socialização e colaboração, o que a leitura, só por si, já desenvolve: o crescimento cognitivo, cultural, a imaginação e a criatividade.

Clubes de leitura

Amigos entre Livros (dois clubes de leitura)

Participantes: Seis alunas dos 10.º e 11.º anos; seis alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem

Coordenadores: Professora bibliotecária; professoras de educação especial

Periodicidade do 1.º grupo: Duas sessões por período letivo

Duração das sessões: 50 a 60 minutos

Periodicidade do 2.º grupo: Duas sessões por período letivo

Duração das sessões: 50 a 60 minutos

Escola Secundária Avelar Brotero

Coimbra

Testemunho da professora bibliotecária Daniela Oliveira

O Clube de Leitura da biblioteca da Escola Secundária de Avelar Brotero, em Coimbra, designa-se «Amigos entre livros». Teve início no ano letivo 2023/2024, surgindo no âmbito de uma candidatura lançada pelo Plano Nacional de Leitura.

Partindo do slogan “Porque a leitura não tem de ser uma atividade solitária”, o clube foi apresentado à comunidade educativa como um espaço de encontro e interação dedicado à partilha e socialização da leitura a partir de um mesmo livro, onde professores e alunos podiam questionar-se, partilhar as suas reflexões sobre os textos, bem como debater os seus gostos acerca dos livros lidos. A divulgação foi realizada através das redes sociais da biblioteca, via *email* e no ecrã do átrio da escola. Este projeto foi ainda apresentado, de uma forma mais dirigida, ao grupo disciplinar de Educação Especial, já que, sendo a biblioteca Brotero de todos/as e para todos/as, naturalmente, surgiu a intenção de se criar um espaço de leitura, acolhimento, bem-estar e inclusão dedicado a alunos do Centro de Apoio



à Aprendizagem da escola, nomeadamente, os abrangidos pelas medidas adicionais do decreto-lei 54/2018. O desafio foi lançado e entusiasticamente aceite.

Assim, à divulgação do clube responderam participantes com interesses e perfis de leitura muito díspares, razão pela qual se optou por criar dois clubes de leitura.

Um deles funcionou num regime extracurricular, com seis alunas dos 10.º e 11.º anos de escolaridade. A sua principal dificuldade foi encontrarem tempo livre em comum para as sessões presenciais. O grupo reuniu e definiu que, nas sessões presenciais, optaria por duas dinâmicas: apresentação dos livros que cada elemento escolhesse ler e leitura e exploração da obra *À procura da manhã clara*, de Ana Cristina Silva, com o objetivo de participar no Encontro + com a escritora, promovido pela Rede de Bibliotecas de Coimbra. O constrangimento sentido na calendarização das sessões presenciais revelou, desde o início, a necessidade da criação de um grupo *online* fechado para manter o sentido de pertença entre as sessões presenciais, através do qual se partilharam sugestões e descobertas de leitura.

O outro clube funcionou em tempos curriculares, com seis alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem da escola, dinamizado pela professora bibliotecária e pelas professoras de Educação Especial envolvidas. Para cada sessão, de caráter mensal e com a duração de cerca de 90 minutos, foi selecionada a obra a explorar de acordo com as temáticas abordadas, e duas professoras moderadoras, rotativamente, definiram dinâmicas de exploração e produziram os recursos a usar. A leitura dos livros foi dialogada, realizada por professoras e alguns alunos, por vezes acompanhada ou complementada com recursos digitais e físicos. A exploração das obras foi concretizada através da criação de cenários com as personagens principais, incentivando sempre o envolvimento ativo dos alunos, quer na pintura de desenhos e recortes dos elementos que compunham os cenários, quer através da escrita de palavras-chave resultantes da reflexão.

Todas as sessões do clube de leitura decorreram na biblioteca escolar, em espaços mais reservados e preparados para o efeito. Estamos convictos de que o projeto Amigos entre Livros da biblioteca Brotero atingiu os seus objetivos: promover o gosto pela leitura, incentivar hábitos de leitura e melhorar as competências leitoras dos participantes.

Como exemplo, resumem-se em seguida cinco leituras com o grupo de Educação Especial.

A sessão com o livro *A árvore generosa*, de Shel Silverstein, cuja exploração incidiu sobre os benefícios das árvores, foi registada pelos alunos em recortes de papel a simular folhas, que foram depois pendurados num ramo de árvore. Esta sessão ainda incluiu um passeio pelos espaços verdes da escola, com a apanha de bolotas de carvalho e a sua preparação para a germinação. Também a sessão com a obra *O tesouro*, de Manuel António Pina, foi muito criativa e profícua na exploração das conquistas do 25 de Abril, com os alunos a retirarem palavras de um baú para as associarem ao antes e ao depois do 25 de Abril.

Com o objetivo de trabalhar a multiculturalidade, foram exploradas as obras *Diário de um migrante*, de Maria Inês Almeida, e *Os intrusos*, de Susanna Isern, através das quais

os alunos acompanharam os sentimentos e as adversidades de refugiados ou migrantes nas suas viagens, que iam sendo registados num mapa, promovendo-se uma reflexão sobre aceitação e tolerância.

Trabalhar com este grupo revelou-se uma experiência muito enriquecedora e evidenciou a importância e o dever de uma biblioteca escolar na criação de igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento e a práticas integradoras de leitura, razão pela qual foi unânime a decisão de lhe dar continuidade, experimentando novas dinâmicas. Assim, no passado dia 30 de outubro, o clube de leitura Amigos entre Livros, inspirado na obra *Ninguém é igual a ninguém*, de Susana Amorim e Raquel Pinheiro, dinamizou a sua primeira sessão deste ano letivo, com a apresentação de um livro com textos e ilustrações que os alunos produziram sobre as suas características.

Não podemos deixar de salientar o contributo que o financiamento deste projeto deu para a renovação da coleção da biblioteca, nomeadamente para a aquisição de obras dirigidas a este grupo-alvo e que eram, até então, praticamente inexistentes, numa escola dedicada exclusivamente ao ensino secundário.

Testemunho das professoras de Educação Especial dinamizadoras do clube de leitura Amigos entre Livros, da Escola Secundária de Avelar Brotero

A ligação do grupo disciplinar de Educação Especial ao clube de leitura Amigos entre Livros surge com o desafio lançado pela biblioteca Brotero para promover o gosto pela leitura, incentivar hábitos de leitura e incrementar as competências leitoras dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, com medidas adicionais.

Cada sessão do clube é planificada tendo em consideração o perfil de aprendizagem, as limitações físicas e cognitivas, bem como o grau de atenção e concentração de cada um dos alunos participantes, ou seja, a seleção das obras e das estratégias para a sua exploração têm de se adequar às características do nosso público-alvo, o que evidencia a necessidade de a planificação e a dinamização das sessões

resultarem de um trabalho colaborativo, realizado em estreita articulação entre a professora bibliotecária e as professoras de Educação Especial.

Testemunhamos que o ambiente acolhedor da biblioteca Brotero contribuiu para o bem-estar dos alunos e para a sua socialização, assim como as dinâmicas utilizadas se revelaram motivadoras e propícias à participação dos alunos nas atividades. Ao longo do ano letivo, foram notórios o crescente interesse e o envolvimento dos alunos enquanto ouvintes da obra lida, mas também enquanto leitores e participantes na exploração do livro lido, através



de dinâmicas criativas que proporcionaram o diálogo e a reflexão sobre temas diversos, como a proteção do ambiente e a problemática dos refugiados e migrantes. A participação neste projeto aumentou nos alunos a confiança e o prazer da leitura, bem como ajudou a desenvolver a imaginação e a empatia, competências fundamentais para o seu desenvolvimento pessoal e académico.

Consideramos que o clube de leitura Amigos entre Livros alcançou amplamente os objetivos delineados, razão pela qual decidimos dar-lhe continuidade no presente ano letivo, reforçando o contributo para a literacia literária dos alunos e o incentivo ao fruir da leitura e dos conhecimentos que daí advêm.

Testemunho do aluno Gonçalo Matos, aluno do 11.º ano, participante do clube de leitura Amigos entre Livros, da Escola Secundária de Avelar Brotero

Participei no clube de leitura Amigos entre Livros. Todos os meses tivemos uma sessão na biblioteca para lermos um livro. O livro de que mais gostei foi *Os intrusos* porque tem uma história com dois finais, que nos ajuda a pensar que há pessoas que têm de deixar os seus países.

No final de cada leitura, fizemos pinturas e desenhos para criarmos o cenário da história.

Acho que o clube de leitura é muito importante e deve continuar.

No ensino superior

Clube de Leitura ESA-IPVC

Participantes: Alunos da Escola Superior Agrária (ESA) do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC)

Coordenadores: Professoras Susana Mendes, Gabriela Dias e Ana Cristina Rodrigues; alunos Ivo Marcelo Alves Viana, Fernando António Silva Boavista, Guilherme Moreira Baptista e João Carlos Cardoso Monteiro

Periodicidade: Mensal

Duração das sessões: 120 minutos

Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Viana do Castelo (ESA-IPVC)

Cartaz de divulgação
de uma sessão do
clube de leitura



Testemunho da professora Susana Mendes

Conscientes do papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na promoção da leitura, quer para o enriquecimento cultural, quer para o desenvolvimento académico e pessoal dos estudantes, a Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESA-IPVC) criou, em janeiro de 2024, o Clube de Leitura da ESA-IPVC.

Numa primeira fase, o clube foi dinamizado por três docentes e, até junho, houve encontros mensais de partilha de leituras. Experimentaram-se vários géneros de leitura, desde a não ficção, o ensaio, passando pela ficção, até à poesia, para aferir o gosto da comunidade de leitores pelas diferentes temáticas e géneros literários. As obras lidas foram: *Regenesis*, de G. Monbiot (24 de janeiro de 2024); *A máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe (21 de fevereiro de 2024); “Ensaio sobre a atenção”, in *ELECTRA* n.º 23 (20 de março de 2024); *A revolução das plantas*, de Stefano Mancuso (17 de abril de 2024); *A morte de Ivan Ilitch*, de Lev Tolstoi (29 de maio); *Lírica de Luiz Vaz de Camões* (19 de junho de 2024).

A abertura de um concurso para atribuição de financiamento aos clubes de leitura no Ensino Superior, da iniciativa do Plano Nacional de Leitura (PNL) e da Secretaria de Estado do Ensino Superior (MCTES), foi o motivo para incentivar a Associação de Estudantes da ESA-IPVC a apresentar uma candidatura. Na definição e planeamento das atividades a realizar, no âmbito do clube de leitura, houve, desde o início, uma dinâmica de colaboração, de forma que a equipa do projeto, em particular os estudantes, se tornassem cocriadores das atividades e as pudessem adequar às suas experiências, preferências e interesses. Para isso, realizou-se uma sessão de *brainstorming*, geradora de potenciais atividades e temas a serem explorados, e lançou-se o desafio através das redes sociais da Escola, convidando toda a comunidade académica a apresentar sugestões de atividades a desenvolver, com vista a gerar um maior sentido de pertença e responsabilidade para com esta iniciativa. Uma vez compiladas todas as sugestões, os estudantes selecionaram as suas atividades favoritas,

assumindo papéis ativos na organização e execução de cada evento, de forma a distribuir-se a carga de trabalho de forma equitativa.

O envolvimento dos estudantes, quer na dinâmica de atividades de leitura, quer na preparação da candidatura, permitiu o desenvolvimento de competências-chave para a sustentabilidade, designadamente: competências de pensamento sistémico, competências antecipatórias, competências normativas, competências estratégicas, competências de colaboração, competências de pensamento crítico, competências de autoconhecimento, competências de resolução integrada de problemas e, igualmente, outras assumidas como essenciais em vários documentos de referência estratégica europeus.

Com a aprovação da candidatura, para o período de setembro de 2024 a junho de 2025, o clube de leitura planificou várias atividades: três ciclos de leitura sob o tema “Liberdade”; uma Semana da Leitura com momentos de leitura partilhada, concursos de leitura/escrita e “feira” de troca de livros; experiências de leitura silenciosa e em voz alta, em sala de aula, por estudantes e professores; um

Cartaz de divulgação
de uma sessão de
leitura no espaço da
biblioteca da ESA-
IPVC



curso *online* sobre a prática da leitura, que ficará acessível na plataforma interna do IPVC; uma tertúlia com um(a) escritor(a); a parceria com a associação “Comédias do Minho” para a encenação de uma obra literária; a atividade “Faz-te ouvir!”, com leitura em voz alta de contos ou poesias, para os utentes dos lares de terceira idade; a atividade “Posso ler-lhe um poema de liberdade?”, a desenvolver nos espaços públicos de Ponte de Lima; um concurso de poesia e videoarte — manifesto “Liberdade de Expressão” — e exposição colaborativa *online* dos trabalhos apresentados; e ainda a constituição de um pequeno acervo de obras dos escritores locais, “Os filhos do Lethes”.

Central na candidatura do clube de leitura são os três ciclos de leitura, definidos a partir da análise do ensaio de John Stuart Mill *Sobre a liberdade*, que aborda a liberdade numa perspetiva tripartida: a liberdade de pensamento e discussão, a autenticidade como um dos elementos do bem-estar e ainda os limites da autoridade da sociedade sobre o indivíduo. Foi segundo estes três eixos que se estruturaram os ciclos de leitura, com a análise de três obras em cada ciclo, em que se pretende fazer uma reflexão aprofundada sobre qual deve ser a relação entre a sociedade e a liberdade individual:

– 1984, de George Orwell, *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, e *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, com perspetivas sobre a importância da liberdade de pensamento e discussão na sociedade, e que possam gerar discussões significativas sobre democracia, autoritarismo e ética;

– *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, *O estrangeiro*, de Albert Camus, e *Mrs. Dalloway*, de Virginia Woolf, com perspetivas sobre a importância da vivência autêntica do indivíduo para o bem-estar pessoal e social, que suscitem discussões enriquecedoras sobre autoconhecimento, autenticidade e realização;

– *O deus das moscas*, de William Golding, *Quinta dos animais*, de George Orwell, e *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley, com perspetivas sobre os limites da autoridade da sociedade sobre o indivíduo, e que possam gerar debates interessantes sobre liberdade, controlo social e individualidade.

A moderação das sessões, que continuarão a ser mensais, implica a elaboração de perguntas e de tópicos orientadores para a discussão, a condução da discussão de forma equilibrada e inclusiva, o incentivo à troca de ideias e ao respeito mútuo e o estímulo aos participantes para a partilha das suas interpretações e experiências de leitura. Ao moderador cabe ainda assegurar que todo o grupo acolha os novos membros e os integre na dinâmica do clube, cultivar um ambiente de confiança, respeito e abertura à diversidade e lidar com eventuais conflitos ou divergências de forma construtiva.

O Clube de Leitura ESA-IPVC tem já estabelecida uma rede de parceiros, nomeadamente os restantes clubes de leitura existentes no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, as bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima, a Rede Intermunicipal das Bibliotecas Públicas Municipais do Alto Minho (RIBAM), a Livraria União (livraria independente sediada em Ponte de Lima) e a Livraria (loja de livros em segunda mão, doados por leitores, e que funciona sem vigilância).

Vários aspetos positivos foram já percecionados pela equipa envolvida neste projeto, de entre os quais se destacam: o aumento da participação, já que a iniciativa tem vindo a atrair um número crescente de participantes; o impacto nas habilidades de interpretação e análise, na medida em que os participantes relatam uma melhoria na sua capacidade de reflexão crítica e expressão de ideias, bem como uma predisposição para repensar as aprendizagens; o fomento de vínculos, uma vez que as discussões criam um espaço de conexão entre estudantes e docentes, além de evidenciarem que tanto uns como outros se encontram socialmente comprometidos.

As principais dificuldades estão associadas à necessidade de se assegurar uma gestão do tempo mais eficaz, que permita conciliar a participação no clube de leitura com outras atividades, curriculares e extracurriculares, académicas e pessoais. Neste contexto, o Clube de Leitura ESA-IPVC tem estado centrado no desafio constante de atrair novos membros, de diferentes áreas e cursos,



Brainstorming entre os participantes do clube

nomeadamente através da implementação de estratégias de divulgação e de ajustes no cronograma das atividades a desenvolver.

As IES têm um papel essencial a desempenhar na construção de sociedades sustentáveis e inclusivas. Elevar a qualidade na educação pressupõe esforços coordenados e adaptados aos desafios da sociedade, com foco na promoção de competências transversais, como o espírito crítico, a criatividade e a participação cívica, fundamentais para a construção de uma sociedade resiliente. Acreditamos que a promoção da leitura, através do Clube de Leitura ESA-IPVC, pode constituir uma oportunidade importante e estratégica para criar um ambiente mais propício à aprendizagem e permitir que o percurso académico se torne uma experiência mais profícua para todos os nossos estudantes.

Clube de leitura Entre Linhas

Participantes: Alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

Coordenadores: Quezia Kalicinski

Periodicidade: Mensal

Duração das sessões: 90 minutos

Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)
Lisboa

Testemunho de Quezia Kalicinski

O clube de leitura Entre Linhas foi fundado em 2022 por iniciativa da Associação de Estudantes do ISPA, em Lisboa. Desde o início, o principal propósito do clube é cultivar e promover, entre os estudantes, o gosto pela leitura e proporcionar um espaço confortável para a troca de ideias e as discussões literárias. O clube tem-se dedicado a criar um ambiente em que a diversidade de opiniões é não somente bem-vinda, como essencial para um diálogo enriquecedor e respeitador entre todos.



Encontro de outubro
do Entre Linhas
Reprodução: ISPA
Social Media



Encontro temático do
Halloween 2024
Reprodução: ISPA
Social Media

O clube começou com cerca de cinco pessoas motivadas pelo amor genuíno pela literatura, mas rapidamente cresceu e hoje conta com mais de 30 membros. Esse crescimento é um testemunho positivo do impacto que o clube tem tido sobre a comunidade académica, oferecendo aos alunos um espaço onde podem explorar novos géneros literários e desafiar as suas próprias perceções acerca de uma leitura conjunta.

Os encontros realizam-se mensalmente nas instalações do ISPA e são momentos que proporcionam partilha de ideias e reflexão. Durante cerca de 1 hora e 30 minutos os membros fazem perguntas, falam sobre as personagens, discutem diferentes pontos de vista a respeito dos factos narrados e deparam-se com opiniões contrárias, o que consideramos extremamente enriquecedor para o desenvolvimento do pensamento crítico. A reunião é moderada por mim, atual coordenadora do clube. Seleciono perguntas e recolho depoimentos, de forma que todos participem e partilhem opiniões.

A divulgação das atividades do clube é feita através do Instagram, na conta @entre.linhas.ispa, que serve como plataforma para informar e atrair novos membros. As sessões são cuidadosamente planeadas para serem dinâmicas e inclusivas. Uma das estratégias utilizadas é a “caixinha de perguntas”, que incentiva o debate e a reflexão. Os membros são também convidados a partilhar citações que os marcaram, promovendo uma discussão rica e diversificada.

Além do encontro mensal, que tem o objetivo de discutir o livro do mês, ocasionalmente acontece o roteiro literário, que consiste num dia de visitas a livrarias na cidade de Lisboa, seguida por um convívio num café. Este evento promove mais conhecimento sobre a cultura local, conversas com livreiros e frequentemente os membros voltam com mais títulos para casa. Esta atividade promove o fortalecimento de laços entre os membros, que veem no clube um espaço de confiança e com pessoas que têm em comum o gosto pela leitura.

A seleção das obras é feita com o intuito de diversificar a leitura e desafiar os membros a saírem da zona de conforto. Entre os livros já discutidos encontram-se clássicos como *O retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, e obras contemporâneas como *A liberdade é uma luta constante*, de Angela Davis, passando por autores lusófonos como Valentina Silva Ferreira e Clarice Lispector. Esta variedade garante que cada sessão seja uma nova experiência literária. Atualmente, o clube conta com um ano de leituras propostas, com géneros pré-definidos e temáticos. Por exemplo, em dezembro, são escolhidos títulos que remetem para o período natalício e o grupo todo vota no livro que mais gostaria de ler. O livro mais votado pelos membros é lido no mês correspondente. Para o ano de 2025, o que se pretende é ler mensalmente um livro de cada país diferente, para passar por todos os continentes e por países menos óbvios, como a Nigéria, o Peru, a África do Sul, entre outros. O objetivo é expandir os conhecimentos literários e ler obras diversificadas. Tentamos proporcionar um ambiente em que cada membro sinta que importa e que é ouvido, por isso todos participam na seleção dos livros e na promoção de ideias para o futuro do clube.

Apesar do desafio que é despertar o interesse pela leitura em tempos de distrações com os *media* digitais, o clube tem colhido frutos significativos. Os encontros não só promovem o convívio e a amizade entre os alunos, como também estimulam o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Os novos alunos encontram no clube um espaço seguro para expressarem as suas ideias e se integrarem na vida académica.

Testemunho de Íris Gonçalves, membro do clube desde 2023

O clube de leitura ajuda-me, principalmente, a sentir que faço parte de um grupo. Um grupo de pessoas muito diferentes entre si, mas que partilham objetivos comuns. Aprender mais, descobrir novos autores, novas histórias e mergulhar em mundos fictícios escritos nas páginas dos livros. Nem sempre temos pessoas com quem partilhar a nossa experiência de leitura e o clube dá essa oportunidade, juntando vários leitores e as suas diversas experiências com a literatura, e incentivando ao diálogo e à partilha.

Testemunho de Sofia Pinho, membro desde 2022

O clube de leitura tornou-se, para mim, tanto um espaço de conforto como um espaço cheio de desafios. O que inicialmente foi uma decisão espontânea entre duas amigas, transformou-se numa rotina e um meio para incentivar o crescimento de um *hobby* muito adormecido. Nunca fui uma pessoa que lesse muito, mas, graças ao clube de leitura, tenho um espaço que me tira da minha zona de conforto e me motiva para manter este *hobby*, até mesmo nas alturas mais complicadas da faculdade. Além da promoção da leitura, o clube consegue ajudar na socialização entre alunos com interesses em comum, bem como manter contacto com amigas já existentes.



Imagem: Encontro
de outubro do Entre
Linhas
Reprodução: ISPA
Social Media

Clube de leitura NuLit (Núcleo de Literatura da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa)

Participantes: Alunos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT-UNL)

Coordenadores: Direção do NuLit; alunos dinamizadores de cada grupo de leitura

Periodicidade: Variável

Duração das sessões: 60 a 90 minutos

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
Almada



Núcleo de Literatura
da FCT NOVA



Testemunhos de Ana Silva, Inês Santos e Afonso Ribeiro

O Núcleo de Literatura (NuLit) da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia (AEFCT) da Universidade NOVA de Lisboa (FCT NOVA), fundado em 2019, é um clube de leitura dedicado a promover o gosto pela literatura e incentivar o pensamento crítico entre a comunidade da FCT NOVA. É composto por estudantes da FCT NOVA de diversos cursos e tem já uma atividade intensa e consolidada.

Este grupo foi criado com o propósito de reunir estudantes que partilhavam o interesse pela literatura. As suas atividades baseiam-se na organização de encontros dedicados à discussão dos livros selecionados pelos próprios membros.

Temos o objetivo de estimular os hábitos de leitura nos estudantes do ensino superior, dinamizar grupos de leitura coletiva, bem como promover o debate, o pensamento crítico e a reflexão. Tentamos também explorar a diversidade cultural e social através da literatura e assim promover a autonomia e a liberdade intelectual.

O Núcleo destina-se principalmente à comunidade da FCT NOVA, com atividades acessíveis a quaisquer estudantes e aos seus membros interessados, mesmo sem hábitos de leitura, ou que queiram diversificar as suas leituras.

Organização e periodicidade das sessões

As reuniões são organizadas através da plataforma WhatsApp, onde o núcleo tem, para cada livro, um grupo associado. Estes grupos estão abertos a toda a comunidade, permitindo que qualquer membro possa entrar a qualquer momento.

Os grupos podem ser criados tanto pela direção como pelos próprios membros, conforme o interesse em partilhar impressões e ideias preliminares ou em marcar sessões de discussão para o respetivo livro ou tópico (como poesia, entre outros).

Uma vez votada a data da sessão pelos membros interessados em cada grupo, esta é adicionada ao calendário do NuLit, ficando disponível para todos os membros subscritos a verem. As datas das sessões dependem da disponibilidade dos participantes, sendo, por isso, agendadas para os momentos de maior conveniência para a maioria.

A direção procura sempre garantir um número mínimo de sessões por semestre, para estimular o interesse e, consequentemente, aumentar a frequência de reuniões. A direção também se encarrega da reserva de espaços, da calendarização das reuniões, da divulgação das atividades e da sugestão de leituras, procurando reduzir ao mínimo os obstáculos à participação.

Desta maneira, temos um alcance mais abrangente, acomodando diferentes interesses e promovendo uma participação inclusiva e diversificada. A divulgação das atividades junto da comunidade académica é realizada por meio de um grupo no WhatsApp, da rede social Instagram (com cerca de 500 seguidores), de cartazes no Campus

da NOVA FCT e nos eventos da AEFCT. As colaborações com outros núcleos da faculdade auxiliam também na divulgação.

Por norma, as sessões têm pelo menos um membro responsável pela dinamização das mesmas. É esse membro que faz as sondagens para averiguar a data da sessão e que fornece notas introdutórias da obra a ler. As sessões navegam à volta dos pontos apresentados pelo responsável e, com a participação dos membros, surgem novos pontos. Esta é uma abordagem mais dinâmica e é a que os membros preferem.

Obras escolhidas

Nas reuniões são abordadas várias seleções de obras que incentivam conversas e debates, atendendo ao gosto pelos clássicos. Os livros são escolhidos pelos membros do NuLit, havendo abertura para diferentes estilos, autores e géneros. Obras como *O Príncipezinho*, de Saint-Exupéry, *O processo*, de Kafka, e *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen, já foram tema de reuniões. Temos também o hábito de organizar uma reunião semestral relacionada com um romance policial à escolha, geralmente de Agatha Christie, bem como com obras de ficção científica, como *Dune*, de Frank Herbert.

Além das obras em prosa, é realizado semestralmente um encontro de poesia, para que os alunos possam ler e partilhar os seus poemas favoritos.

Estamos sempre abertos às sugestões dos próprios membros, sendo cada encontro uma oportunidade para que novos títulos sejam propostos.

Parceiros e financiamento

Achamos muito importante manter uma relação de proximidade com os outros núcleos e organizações da faculdade, pelo que temos feito diversas parcerias com várias entidades.

O NuLit colabora com o Novo Núcleo de Teatro da NOVA FCT (NNT) na elaboração de textos para as suas peças de teatro. Estivemos envolvidos na produção da peça “Parábola”, vencedora do Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa (FATAL).

No âmbito da semana da saúde mental e bem-estar, participámos na seleção de poemas destinada à atividade “Poemas de Bolso”, organizada pelo Gabinete de Apoio Psicológico e Aconselhamento Vocacional (GAPAV) e a biblioteca itinerante Aletria. Além disso, fizemos parte da atuação do NNT num outro evento relacionado com esse tema.

Temos programado um evento com o núcleo NovaSekai, com o objetivo de ler e discutir a obra *Frankenstein*, de Mary Shelley, juntamente com a sua adaptação em manga, de Junji Ito.



EXPO FCT 2024

A biblioteca da FCT NOVA apoia a organização dos nossos eventos, divulgando-os e cedendo salas para as nossas reuniões. A FCT NOVA organiza todos os anos eventos como a Odisseia Olímpica e a EXPO FCT, para que os diversos núcleos e cursos sejam apresentados aos novos alunos e aos alunos do ensino secundário, respetivamente. O NuLit tem participado nestas iniciativas, que têm trazido membros novos e interessados ao núcleo.



Odisseia Olímpica na
FCT 2023

Na comunidade

Clube de leitura Xylocopa – Clube do Pensamento

Participantes: Adultos com mais de 65 anos, frequentadores do Laboratório do Envelhecimento

Coordenadores: Ana Pereira e Joana Pontes

Periodicidade: Mensal

Duração das sessões: 120 minutos

Ílhavo

Testemunho de Ana Pereira

O Clube do Pensamento pretende ser um momento informal de convívio entre pares assente na troca de experiências leitoras e que parte da premissa de que um clube de leitura é uma das formas mais prazerosas de criar, manter e desenvolver hábitos de leitura.

As dinâmicas mediadas de grupo têm como inspiração a biblioterapia, um método facilitador do desenvolvimento pessoal e da resolução de problemas através dos livros.

Nesse sentido, os objetivos pensados para o Clube do Pensamento foram a consolidação de hábitos de leitura, a criação de um grupo de convivência social e a estimulação das competências de cidadania.

O público-alvo são pessoas a partir dos 65 anos e utilizadoras do Laboratório do Envelhecimento, um espaço inovador e informal de acolhimento e cuidado dedicado à promoção e investigação de processos de envelhecimento, através da sinergia entre os eixos de conhecimento, criação

e investigação, localizado em Ílhavo e dinamizado pela Câmara Municipal de Ílhavo (CMI), através do Núcleo Maior Idade e Envelhecimento Ativo.

O Clube do Pensamento reúne-se uma vez por mês e a escolha do livro que é partilhado é livre, dando-se apenas a indicação de que esta seja uma leitura recente e/ou prazerosa. A divulgação é efetuada através da programação trimestral do Laboratório do Envelhecimento e redes sociais do Núcleo da Maior Idade e Envelhecimento Ativo CMI, assim como através dos mesmos canais da Livraria Xylocopa Books & Works, uma livraria de livros usados localizada a poucos minutos de distância do Laboratório do Envelhecimento, o seu elemento dinamizador. A facilitação do clube de leitura ficou a cargo de Ana Pereira, a sua livreira, licenciada em Línguas Estrangeiras Aplicadas, com uma formação de base sólida em humanidades e experiência consolidada no setor editorial como assistente editorial e tradutora literária, com a coadjuvação de Joana Pontes, assistente social e membro da equipa da Maior Idade da CMI.

O Clube do Pensamento arrancou em outubro de 2023, após proposta específica da Livraria Xylocopa Books & Works e foi acompanhado em simultâneo pelo LABoratório PNL, na vertente de medição de impacto.



A proposta inicial foi que cada encontro fosse dividido em duas partes. Na primeira parte, cada participante é convidado a falar, durante alguns minutos, de uma leitura recente que fez (e apenas uma, para não haver dispersão nesta etapa) e do que aprendeu com a mesma ou do impacto que o livro teve em si. À laia de sugestão, colocam-se quatro perguntas de inspiração biblioterapêutica, da autoria da Sandra Barão Nobre, do projeto <https://abiblioterapeuta.com>:

1) Que emoções foram suscitadas pelo livro? 2) Com que aspetos se identificaram? 3) O que aprenderam de surpreendente? 4) Que aplicação têm essas aprendizagens nas vossas vidas?

Na segunda parte, abre-se um debate livre a propósito de temas que tenham vindo à baila com as sugestões individuais de livros. Por norma, seguem-se novas recomendações espontâneas de livros e trocas de ideias.

As sessões são acompanhadas de chá e *snacks*, num ambiente informal e próximo, sendo que a prioridade inicial foi consolidar o grupo recém-criado, nunca esquecendo dinâmicas de apresentação apelativas sempre que entrava um novo participante, reforçando-se que, ainda que a pessoa não tenha um livro para apresentar, pode juntar-se à sessão para escutar e observar. Por conta do formato livre do grupo, foram partilhados diversos géneros de livros, como ficção, não ficção, romances históricos, desenvolvimento pessoal, testemunhos, biografias, crónicas, contos e clássicos. No decurso das sessões verificou-se que, embora esta opção não permita o aprofundamento de um tema, autor ou estilo específicos, possui a vantagem de, numa fase inicial, os participantes permanecerem na sua zona de conforto em termos de preferências leitoras, facilitando a sua entrada no grupo, assim como de proporcionar toda uma panóplia de recomendações cruzadas e personalizadas de livros que advêm do prazer que cada pessoa sente ao ler.

Os principais aspetos positivos destacados pelos participantes foram o facto de as sessões resultarem em momentos bons e descontraídos, a boa facilitação e liderança do grupo, o carácter inclusivo e aberto a todos, a possibilidade de descobrir novos géneros de livros e a



aprendizagem daí resultante, assim como a perspetiva de novos desafios e uma motivação extrínseca para sair de casa.

As principais dificuldades ou sugestões de melhoria prendem-se sobretudo com a dificuldade dos participantes e da equipa de facilitadoras em conciliar as sessões do clube com outras atividades já existentes ou programadas (no âmbito do próprio Laboratório de Envelhecimento, cuja programação é bastante eclética, ou outras), o que pode ter contribuído para o pedido de a periodicidade passar a ser mais regular.

O Clube do Pensamento decorreu mensalmente até junho de 2024, com oito participantes no total, sendo encerrado com uma sessão pública ao vivo em torno da poetisa Adília Lopes, no âmbito do Festival Rádio Faneca, um festival multidisciplinar dinamizado pelo projeto de transformação cultural de Ílhavo, o 23 Milhas.

Após o balanço positivo entre participantes, facilitadoras e a equipa da Maior Idade, foi retomado em outubro de 2024, com previsão de continuidade até junho de 2025, sendo plenamente apoiado pelo Núcleo da Maior Idade e Envelhecimento Ativo da CMI, mantendo-se a dupla de facilitadoras.

No seu segundo ano, com o grupo cimentado e a necessidade de novos desafios, foi sugerido e aceite um formato ligeiramente diferente: em meses alternados, as leituras livres seguir-se-ão a temas/géneros escolhidos previamente entre facilitadora e participantes e escolhidos à sorte. A primeira escolha recaiu sobre livros clássicos.

Neste ano, estão também previstas saídas em grupo para festivais/encontros literários, tendo em vista uma consolidação contínua do grupo, dos seus horizontes e área de atuação.



Nas empresas

Clube de leitura Clube dos Livros

Participantes: Trabalhadores do El Corte Inglés em Portugal

Coordenadores: Livreiros, técnicos de Educação e Recursos Humanos do El Corte Inglés; Isabel Marques, membro da equipa do Plano Nacional de Leitura

Periodicidade: Mensal

Duração das sessões: 90 minutos · Online

Empresa: El Corte Inglés

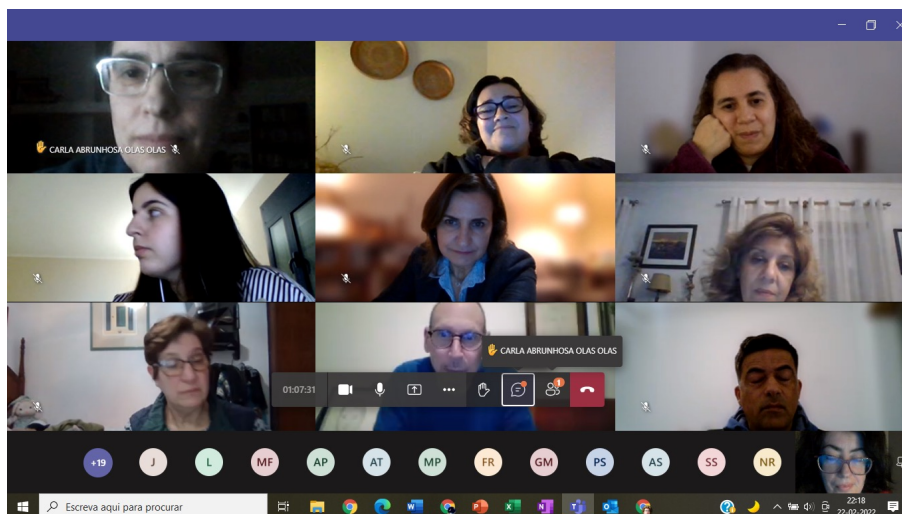
Testemunho de Alda Bernardes

Clube dos Livros é o nome do clube de leitura da empresa El Corte Inglés, que completa quatro anos de funcionamento. Os seus objetivos são incentivar a leitura e a escrita, debater temas como literatura, cidadania, ambiente, igualdade ou trabalho, entre outros, e fortalecer a relação entre colegas através da participação nas sessões do clube. É também seu objetivo contribuir para o desenvolvimento da vertente intelectual, da criatividade e do sentido crítico dos que nele participam, de modo a ampliarem o vocabulário e a melhorarem a comunicação oral e escrita.

Se ler e conversar sobre livros e leituras ajuda a entender melhor o mundo, o nosso e o dos outros, também contribui para comunicarmos mais e melhor. Esta dimensão é essencial numa empresa cujas lojas se pautam por um atendimento personalizado ao cliente, tendo nas suas raízes mais profundas uma forte orientação para as necessidades dos consumidores.

O clube de leitura é destinado aos trabalhadores da empresa, não só aos que são já grandes leitores ou têm hábitos de leitura enraizados, mas também aos que gostariam de ler mais ou até recuperar hábitos de leitura

Na sessão de fevereiro de 2022, com Richard Zimler

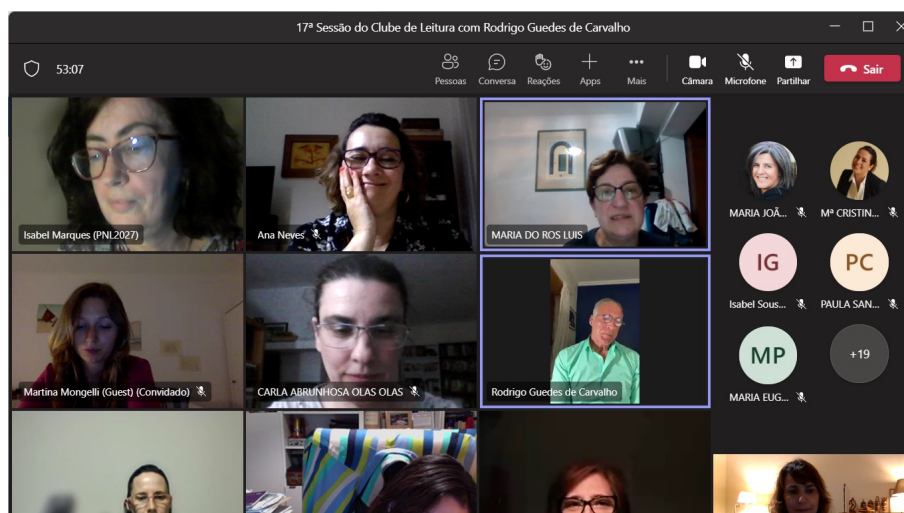


que perderam. Aliás, o grupo integra também trabalhadores que leram um livro pela primeira vez ao participarem no clube.

Após quase dois anos de sessões, em 2022 introduzimos melhorias nas dinâmicas do Clube: a abertura a amigos e familiares, a convite dos membros; a oferta de dois livros em cada sessão, por sorteio; a oferta de um marcador de livro personalizado. Relativamente à periodicidade dos encontros, que se iniciaram em janeiro de 2021, propusemo-nos realizar uma sessão mensal — e nos três primeiros anos de atividade — foram realizadas, de facto, as 12 sessões anualmente previstas.

No que diz respeito à seleção das obras, tendo em conta um público que apresenta, em geral, poucos hábitos de leitura, optámos por realizar sessões temáticas destinadas a criar um maior envolvimento, como “O livro da minha vida”, “O livro que estou a ler”, “Ler com...”, “À conversa com...”, “Nós e a Poesia” ou “Nós e a Liberdade”, entre outros, associando, sempre que possível, datas comemorativas nacionais ou internacionais.

Para a divulgação de cada sessão, são usadas estratégias diversas, como publicações no grupo de WhatsApp e de *email*, no portal corporativo e na App (com acesso por parte de todos os trabalhadores do El Corte Inglés), ou conversas no Teams.



Na sessão de maio de 2022, com Rodrigo Guedes de Carvalho

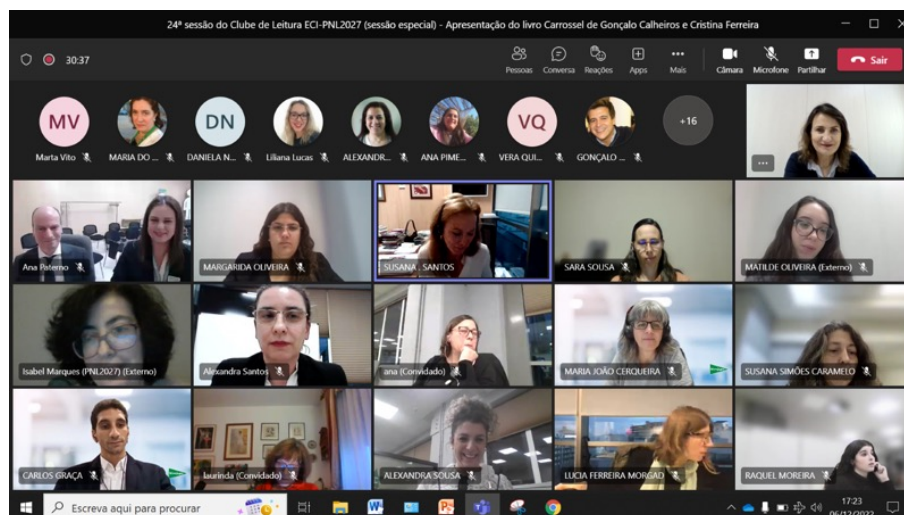
Os elementos dinamizadores são os livreiros da empresa, tanto os que pertencem às livrarias das lojas de Lisboa e Gaia, como os membros da área de Compras de Livraria, a par dos técnicos de Educação e Recursos Humanos da empresa. As sessões contam, desde o início, com uma moderadora do Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027) – o principal parceiro deste clube de leitura.

Quanto ao processo de criação no El Corte Inglés, o clube nasceu como uma proposta da área de Educação da empresa e a partir de um protocolo com o PNL2027. É um clube que foge ao padrão habitual pela circunstância de integrar não apenas leitores regulares, mas também os colaboradores que leem pouco ou que procuram retomar hábitos de leitura. Essa é a razão por que os encontros não se baseiam tanto na leitura e discussão de um livro em comum, mas antes na partilha de diferentes gostos e perspetivas, mediante a escolha de um tema ou partindo da presença de um autor e da sua obra. As leituras abrem espaço para o debate e para novas propostas de livros por parte de quem está presente nas sessões. Em algumas, contamos com escritores convidados: nos encontros realizados ao longo destes quatro anos, participaram já autores como José Rodrigues dos Santos, Richard Zimler, João Tordo, Gonçalo M. Tavares, Isabel Stilwell, Rodrigo Guedes de Carvalho, João Pedro Mésseder, Mário de Carvalho e Inês Pedrosa.

Se, no final de 2020 (quando ainda ponderávamos criar o clube de leitura), aplicámos um questionário para conhecer os hábitos e as preferências de leitura, bem como os gostos face às sessões e ao tipo de clube que pretendíamos, posteriormente passámos a enviar questionários para conhecer o impacto nos participantes. E os aspetos positivos deste clube prendem-se, desde logo, com a boa ou muito boa avaliação que os leitores fazem das sessões, sobretudo dada a repercussão nas suas vidas. Fazer parte do clube de leitura promove vínculos. Cria um hábito social que ajuda a quebrar o isolamento de quem está mais sozinho ou, para os que têm vidas mais agitadas, gera uma agradável sensação de bem-estar, fora da azáfama dos dias.

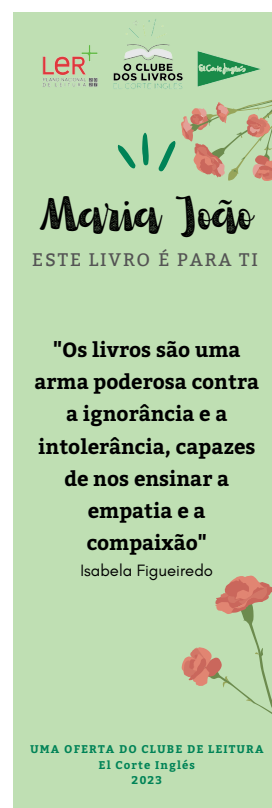
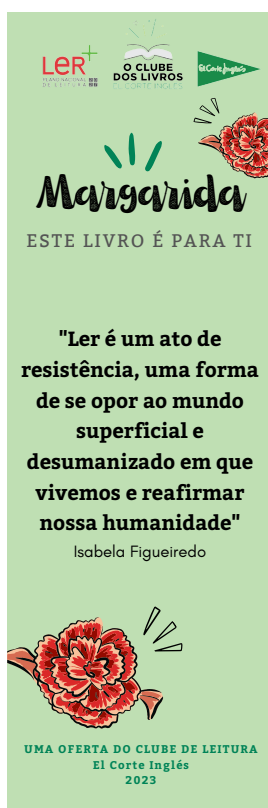
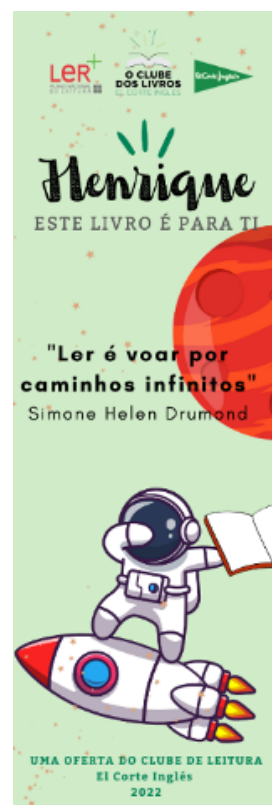
Ao mesmo tempo, a realização de cada sessão representa um desafio para nós, pela nem sempre fácil conciliação de agendas e prioridades. Considerando a raiz democrática, emancipatória e participativa deste clube de leitura, que pretende chegar a um número máximo de trabalhadores das várias geografias dos centros de trabalho que temos na empresa, as sessões decorrem em linha, via Teams, e não presencialmente. Se, por um lado, é uma vantagem, por outro, tornará menos apetecível a quem trabalha nos escritórios participar em “mais uma sessão por Teams” depois de um dia de trabalho, muitas vezes em regime de teletrabalho. A maioria dos colaboradores das nossas lojas opera também por turnos, o que dificulta manter a regularidade de participação.

Na última sessão, em dezembro de 2022, com os autores de *O Carrossel*, Gonçalo Calheiros e Cristina Ferreira



Ainda assim, temos vindo a avaliar o impacto e os dados falam por si: foi pedido aos participantes que respondessem, em 2021 e no final de 2023, a um questionário sobre os benefícios e efeitos das sessões. Todos manifestaram sentimentos positivos. No referente a hábitos de leitura técnica (livros, artigos, textos), antes da participação no clube, 47% dos inquiridos responderam que os tinham; essa percentagem subiu para 52% após o início da participação. No caso da leitura por prazer, antes do clube, 43% responderam que a praticavam, mas a percentagem passou para 53% após o início da participação.

Ainda nas respostas ao questionário, realça-se que 76% dos inquiridos afirmaram ler agora “com mais atenção e vontade”, enquanto 79% declararam ter “mais interesse pela leitura” em geral. Contas feitas aos dados e a outros resultados facilmente observáveis, constata-se que a participação no clube trouxe melhorias ao nível da facilidade de expressão, intervenção em grupo, vocabulário e comunicação oral (48%). Uma maior aproximação aos livros é apontada pela quase totalidade dos participantes.



Marcadores de livros personalizados

Avaliação crítica

Das práticas testemunhadas nesta publicação, destacamos alguns aspetos positivos, que podem inspirar outros clubes, bem como aspetos que podem ser repensados, de forma a solucionar problemas encontrados.

Aspetos positivos

- Objetivos bem definidos. Clubes criados com propósitos claros e relevantes para os públicos a que se destinam.
- Escolha de livros diversificada. A seleção de títulos tende a incluir obras clássicas e contemporâneas, bem como géneros e autores variados.
- Metodologias organizadas. As sessões apresentam, de forma geral, uma estrutura definida, o que favorece a organização e a previsibilidade, especialmente importante para públicos mais jovens.
- Ambientes propícios. Nos diferentes exemplos, nota-se uma preocupação em criar espaços acolhedores, fundamentais para fomentar o gosto pela leitura.
- Inclusão de diferentes faixas etárias. Nos casos em que é essa a opção, verifica-se uma troca intergeracional que enriquece a experiência de leitura; por outro lado, o trabalho com grupos homogéneos facilita a escolha de livros e o ritmo das discussões.
- Interação com a comunidade. Vários clubes criados em ambiente escolar não se limitaram a esse ambiente, participando em eventos e projetos municipais, ampliando o impacto da leitura para além da escola.
- Diversidade de atividades. Além da leitura, vários clubes organizaram atividades como idas ao teatro ou a eventos literários e visitas de estudo, tornando a experiência de leitura mais alargada e envolvente.
- Impacto mensurável. Avaliações feitas pelos alunos indicam benefícios concretos, como mais hábitos de leitura e melhoria na capacidade de comunicação. O aumento das requisições nas bibliotecas também demonstram o impacto positivo dos clubes. O facto de serem recolhidos elementos qualitativos e quantitativos na avaliação torna-a mais rica.
- Criação de clubes para públicos específicos. O caso da Escola Secundária Avelar Brotero, em Coimbra, evidencia bem a flexibilidade deste modelo de promoção da leitura, que permite criar clubes de acordo com diferentes públicos.

Aspetos a melhorar

- Dependência excessiva dos clubes de um número reduzido de recursos humanos, muitas vezes exclusivamente das pessoas que os criam. Uma possível solução para o problema seria envolver mais docentes ou voluntários para garantir a sustentabilidade dos projetos.
- Número fixo de participantes. Embora possa ser eficaz para a dinâmica de grupo, talvez fosse interessante explorar alternativas para incluir mais alunos interessados.
- Sistemas de acesso restrito. Se a entrada no clube depender de já se ser um bom leitor, exclui-se o potencial, que os clubes têm, de formar leitores.
- Sistemas de comunicação. A divulgação de resultados, ou até de sugestões de leitura, contribui para uma maior divulgação dos clubes e suscita um maior interesse pela participação, criando, além disso, uma maior ligação às comunidades em que se inserem.

Guia de implementação

Como começar um clube de leitura

Apresentar a ideia

Ensino básico e secundário

- Apresentar a ideia à direção do agrupamento de escolas, expondo as vantagens da criação de um clube de leitura e sugerindo um plano de funcionamento.
- Conversar brevemente com os alunos sobre o que é um clube de leitura, indagando se alguém já teve alguma experiência e se gostariam de experimentar.
- Conversar com professores e assistentes operacionais sobre o que é um clube de leitura e avaliar o interesse numa eventual colaboração e participação.

Ensino superior

- Apresentar a ideia a colegas, amigos, associação de estudantes e outros núcleos de alunos, biblioteca, professores; conversar brevemente sobre o que é um clube de leitura, perguntando se alguém já teve alguma experiência e se gostariam de experimentar.

Comunidade

- Apresentar a ideia a amigos e conhecidos, associações culturais e desportivas, biblioteca municipal e outras instituições (de acordo com o público-alvo com quem se gostaria de fazer o clube de leitura).

Empresas

- Apresentar a ideia à direção, expondo as vantagens da criação de um clube de leitura e sugerindo um plano de funcionamento.
- Conversar com colegas de trabalho sobre o que é um clube de leitura, se alguém já teve alguma experiência e se gostariam de experimentar.

Definir um público-alvo

- O público-alvo pode estar previamente definido, antes de se iniciar a apresentação da ideia aos agentes potencialmente envolvidos.

OU

- A definição do público-alvo pode resultar das conversas que se tiveram, de acordo com a maior ou menor adesão por parte daqueles com quem se falou.

Pensar num espaço, na periodicidade e na duração de cada sessão

- O espaço pode ser mais formal ou completamente informal. Em princípio, será um local público, pelo que é importante perceber se os horários de funcionamento se ajustam à disponibilidade do grupo.
- A periodicidade deve ser realista: há épocas mais sobrecarregadas com compromissos escolares, familiares, profissionais e sociais. Aconselha-se a que o intervalo máximo entre sessões seja um mês, para que se criem hábitos e dinâmicas.
- O dia da semana e o horário devem ser fixos, para que todos se possam organizar e para que novos membros saibam com clareza quando podem participar.
- A duração de cada sessão deve oscilar entre 60 e 90 minutos. Há casos, nomeadamente com crianças mais pequenas, em que 30 a 45 minutos de duração pode

ser mais adequado. É importante que todos possam partilhar ideias, se assim o entenderem, mas também se recomenda que a sessão não se estenda para além do tempo estabelecido.

Decidir o modelo de seleção de títulos

- Escolha pré-definida pelo mediador.

OU

- Escolha definida pelo grupo na primeira sessão do clube de leitura.

Escolher o mediador

- A moderação pode ficar a cargo de um só participante ou pode ser rotativa. É o mediador que controla o tempo das intervenções, que prepara perguntas ou exprime opiniões para quebrar o gelo inicial, que introduz tópicos para conduzir a conversa.
- O mediador pode ou não ser o organizador do clube. Quem organiza o clube encarrega-se das questões logísticas: marcar o calendário, recordar os participantes das sessões e das leituras propostas, bem como de eventuais alterações.

Divulgar o clube

- Depois da apresentação da ideia, da escolha do público, do local, horário, periodicidade e modelo do clube, este deve ser divulgado através de conversas com os agentes envolvidos, através de redes e grupos sociais *online* e de suportes físicos, como folhetos ou cartazes (se for possível e necessário).
- O modelo de inscrição deve ser simples e claro. Dependendo do contexto, pode ser suficiente uma resposta afirmativa num grupo de WhatsApp, o compromisso de um professor, ou um formulário *online*.

Como dinamizar um clube de leitura

Organização logística (informações práticas)

- O calendário das sessões, horários e local devem constar dos materiais de divulgação e de inscrição.
- É importante que o organizador tenha os contactos dos participantes para os poder lembrar do calendário das sessões, bem como das leituras a realizar entre cada encontro. Aconselha-se um lembrete uma semana antes de cada sessão e outro na véspera.

Papel do mediador

- O mediador tem de estar muito bem preparado, conhecer muito bem os livros e ter a capacidade de relacionar o texto com a realidade, as emoções, os contextos sociais e interrelacionais para motivar os leitores; o mediador tem de chamar os leitores para o texto através da experiência da vida e chamá-los a ver a vida através do texto.
- O mediador tem de ouvir os juízos dos leitores e não cair na tentação de fazer valer a sua interpretação ou o seu guião.
- Há sempre leitores que não leram o livro ou os livros propostos. Cabe ao mediador trazê-los para a conversa, motivá-los através da leitura de alguns excertos e de alguma contextualização. Pode fazer-se valer da ajuda de quem leu.

Funcionamento das sessões

Quebrar o gelo nas sessões

- Algumas questões podem ajudar a lançar uma conversa. Começar pela experiência de leitura de cada um promove o respeito pelas diversas relações com o texto:
 - A leitura foi fácil ou difícil?
 - A leitura demorou muito ou pouco tempo?
 - Ler foi entusiasmante ou uma luta com o texto?
- Partindo da experiência de leitura, caminha-se para o texto: do que gostamos, do que não gostamos, o que nos surpreendeu, o que não percebemos, alguma personagem ou situação com que nos identificamos, o diálogo com outros textos, músicas, filmes...

Manter o entusiasmo

- Saber a opinião de cada um sobre o clube é importante para fazer ajustes. É importante criar momentos para esta partilha.
- Criar e alimentar um grupo de comunicação em rede contribui para a proximidade entre os participantes. Além de informações logísticas, podem partilhar-se excertos e pequenos comentários sobre o que se está a ler, sugestões de leitura ou outros assuntos relevantes para o grupo.
- Durante as sessões, é normal que a conversa se afaste do livro e da leitura e se concentre em experiências pessoais. O mediador pode aproveitar esse desvio para o relacionar com o livro e assim regressar ao tema da sessão. Por isso, é essencial que o mediador conheça bem os livros que se discutem.
- Os participantes do clube podem faltar, desistir ou mudar. Faz parte da dinâmica social. É importante manter relações transparentes no grupo, para que todos se sintam motivados, responsáveis e à vontade para poderem gerir os seus próprios constrangimentos.

- A organização de visitas ou a participação em eventos culturais estende a leitura para lá das sessões e estreita relações entre os membros.

Respeitar o outro e evitar conflitos

- Na primeira sessão, o grupo pode discutir e acordar alguns princípios para que a relação entre os membros do clube seja boa. Saber ouvir, respeitar as opiniões dos outros, não fazer comentários ofensivos são alguns deles. As regras de conduta podem ser publicadas.
- Cabe sobretudo ao mediador fazer cumprir os princípios acordados, mas os outros elementos do grupo devem zelar, igualmente, pelo bom ambiente nas sessões.

Como monitorizar/ avaliar

- Saber a opinião de cada um sobre o clube é essencial para fazer ajustes. É importante criar momentos para esta partilha, que pode ser no final das sessões ou logo no início, à medida que o grupo vai chegando. Não tem de acontecer a cada sessão. Dependendo da volatilidade do grupo, a partilha pode ter lugar entre a segunda e a terceira sessão e repetir-se a cada duas sessões ou quando o organizador sentir necessidade de recolher informações atualizadas.
- No início do funcionamento do clube, pode aplicar-se um questionário a cada um dos participantes sobre os seus hábitos de leitura e as expectativas relativamente ao clube. No final das sessões programadas, volta a aplicar-se novo questionário, em que se repetem as questões sobre os hábitos de leitura e se apresentam novas questões sobre o funcionamento do clube. Com os resultados dos questionários, é possível comparar dados e analisar o percurso leitor de cada participante.

Como implementar uma política de continuidade

- Quanto mais valorizada for a leitura por todos (direção, professores e comunidade educativa em geral), maior será a motivação dos alunos.
- Convidar outros professores para assistirem a uma sessão pode motivá-los a criarem o seu clube: é preciso partilhar a experiência da moderação.
- Comunicar a existência do(s) clube(s) fora da escola é importante para a sua valorização, nomeadamente junto das famílias.
- Importa comunicar que os clubes de leitura são relevantes para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos, para o seu desempenho académico.
- Não se deve confundir o clube com preparação de eventos – o clube serve para o grupo se encontrar e conversar sobre livros e, eventualmente, ler em conjunto. O grupo pode manifestar interesse em participar num evento e o clube pode encontrar tempo e espaço para a sua preparação, como valorização da leitura. Mas não se devem sobrecarregar os participantes com atividades e exercícios que os desviem do propósito do clube e que deem ao clube uma carga que não deve ter. Leituras em voz alta de livros lidos e comentados, debates sobre as leituras, sugestões de leitura a outros pares são algumas iniciativas que decorrem do que acontece no clube, e não o contrário.
- No clube podem nascer outras iniciativas, que devem ser bem acolhidas.
- As visitas ajudam ao espírito de grupo e ao enriquecimento cultural.

08.

Sugestões de leitura

1.º ciclo do ensino básico



Leva-me ao teu líder

Afonso Cruz e Mariana Rio

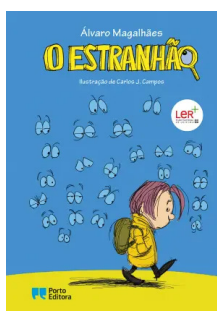
Edições Assembleia da República, 2023



O ponto em que estamos

Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho

Planeta Tangerina, 2023



O Estranhão

Álvaro Magalhães

Porto Editora, 2014



Contos ao telefone

Gianni Rodari

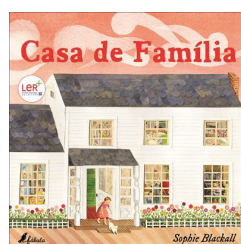
Kalandraka, 2019



Red & Lulu

Matt Tavares

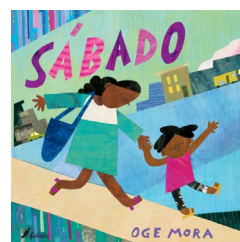
Poets and Dragons Society, 2022



Casa de família

Sophie Blackall

Fábula, 2024



Sábado

Oge Mora

Fábula, 2022

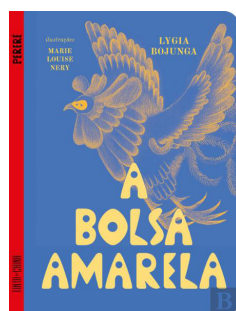
2.º ciclo do ensino básico



Os reis do mar

David Machado

Caminho, 2022



A bolsa amarela

Lygia Bojunga

Tinta-da-china, 2023



Gelsomino no país dos mentirosos

Gianni Rodari

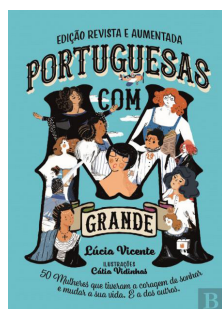
Kalandraka, 2020



Hachiko, o cão que esperava

Lluís Prats e Zuzanna Celej

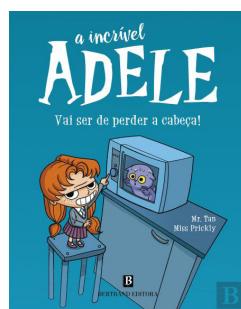
Fábula, 2022



Portuguesas com M grande

Lúcia Vicente e Cátia Vidinhas

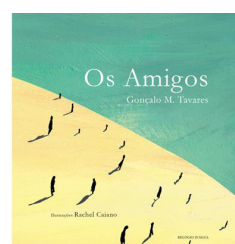
Nuvem de Tinta, 2023



A incrível Adele: Vai ser de perder a cabeça!

Mr. Tan e Miss Prickly

Bertrand, 2022



Os amigos

Gonçalo M. Tavares e Rachel Caiano

Caminho, 2018

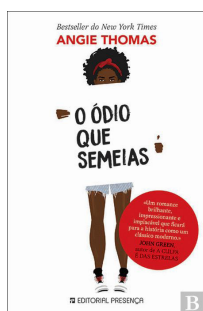
3.º ciclo do ensino básico



Espera por mim

António Mota

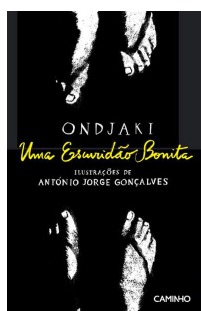
Asa, 2025



**O ódio que
semeias**

Angie Thomas

Presença, 2017



**Uma escuridão
bonita**

**Ondjaki e António
Jorge Gonçalves**

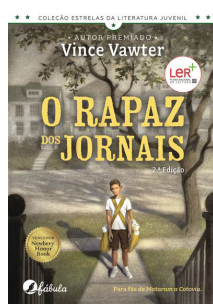
Caminho, 2013



**Não me magoas
mais**

**Margarida Fonseca
Santos**

Fábula, 2024



**O rapaz dos
jornais**

Vince Vawter

Fábula, 2024



**Olha para os
dois lados**

Jason Reynolds

Fábula, 2022

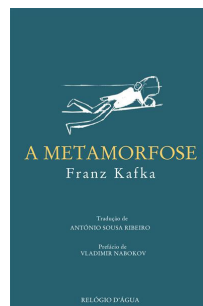


Amor e gelato

Jenna Evans Welsh

IN, 2017

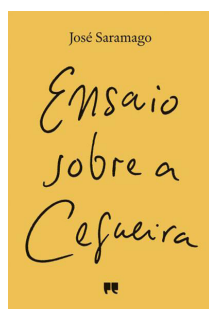
Ensino secundário



A metamorfose

Franz Kafka

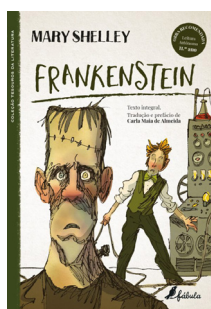
Relógio D'Água, 2021



Ensaio sobre a cegueira

José Saramago

Porto Editora, 2015



Frankenstein

Mary Shelley

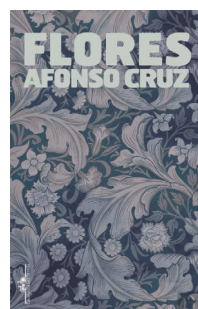
Fábula, 2023



Becoming: A minha história para jovens leitores

Michelle Obama

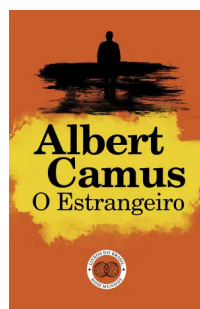
Nuvem de Tinta, 2021



Flores

Afonso Cruz

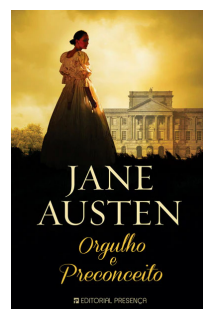
Companhia das Letras, 2019



O estrangeiro

Albert Camus

Livros do Brasil, 2018

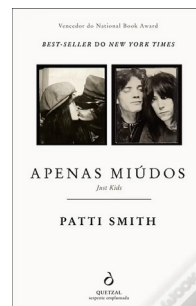


Orgulho e preconceito

Jane Austen

Presença, 2016

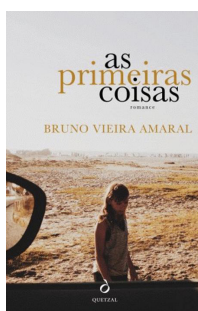
Ensino superior



Apenas miúdos

Patti Smith

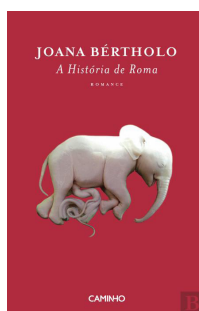
Quetzal, 2011



As primeiras coisas

Bruno Vieira Amaral

Quetzal, 2013



A história de Roma

Joana Bértholo

Caminho, 2022



A cor do hibisco

Chimamanda Ngozi Adichie

Dom Quixote, 2019



Não sinto nada

Liv Strömquist

Cultura, 2024



Os dias contados

João Tordo

Companhia das Letras, 2024

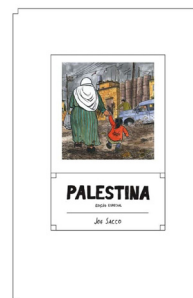


Contos do gin- tonic

Mário-Henrique Leiria

E-Primatur, 2023

Adultos



Palestina

Joe Sacco

Tigre de Papel, 2022



Faca

Salman Rushdie

Dom Quixote, 2024



Misericórdia

Lídia Jorge

Dom Quixote, 2022



Os vampiros

Filipe Melo e Juan Cavia

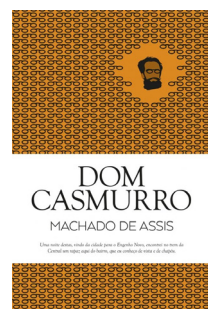
Tinta-da-china, 2021



Tudo do amor

Bell Hooks

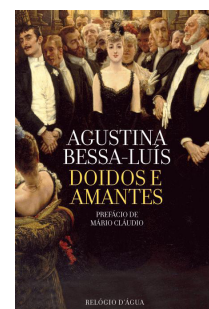
Orfeu Negro, 2023



Dom Casmurro

Machado de Assis

Guerra & Paz, 2016



Doidos e amantes

Agustina Bessa-Luís

Relógio D'Água, 2021



Sinopse

O que é um clube de leitura?

Grupo de pessoas (de qualquer idade) que se reúne com uma periodicidade regular para conversar sobre um ou mais livros, num espaço pré-definido.

Qual é o objetivo?

Falar e ouvir falar sobre livros sob perspectivas distintas; partilhar ideias, emoções e conhecimento sobre o que se lê; desenvolver novos ângulos para leituras futuras; socializar através da leitura; conhecer mais livros e ampliar interesses e gostos.

Quem promove?

Qualquer pessoa, grupo ou instituição. Na escola, um clube de leitura pode ser promovido por um professor de qualquer disciplina, pelo professor bibliotecário, pela associação de estudantes, pela direção, pelo conselho pedagógico, por um grupo de alunos, por um assistente operacional, pela associação de pais.

Quanto tempo dura?

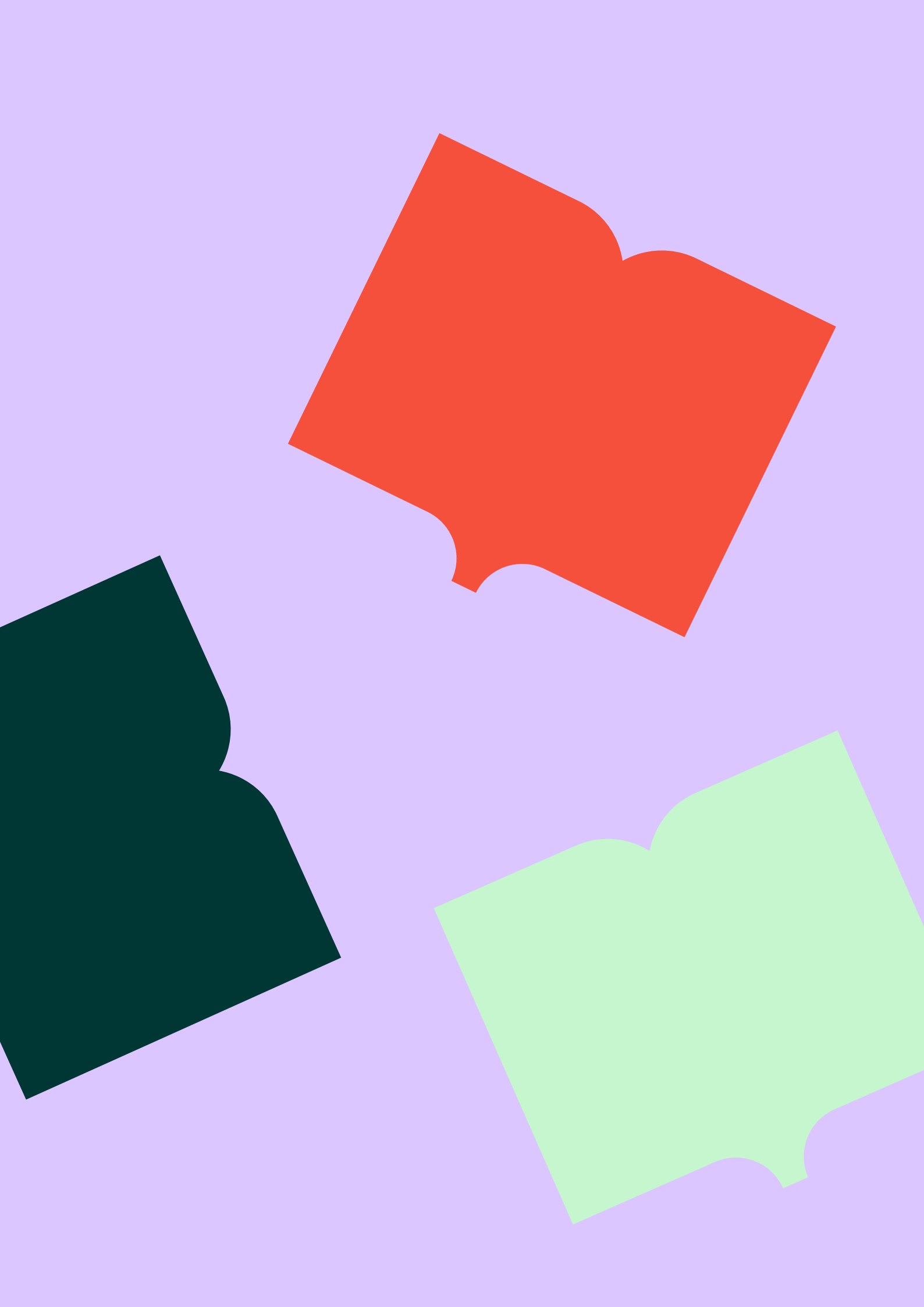
Um clube de leitura pode durar meses ou anos. Sugere-se que o número de sessões não seja inferior a seis. A periodicidade pode oscilar em função da disponibilidade do grupo, mas aconselha-se a que as sessões não ultrapassem um mês de intervalo entre si.

Devem realizar-se produtos?

Não, a menos que o grupo o sugira. O clube de leitura não existe para dramatizar textos, nem para a produção de textos escritos, nem para a criação plástica. O clube existe para a partilha de leituras. Há, no entanto, casos específicos em que se pode justificar.

Os clubes de leitura nas escolas, no ensino superior, na comunidade e nas empresas promovem:

- os hábitos de leitura;
- o acesso a livros diversos;
- o discurso sobre leitura e livros;
- o sentido de pertença e a identidade de grupo.





Cadernos
Plano Nacional
de Leitura

Clubes de Leitura